

# A Cigarrta

Anno  
Nº 93



WLASTA MASLOWA, BAILARINA ABSOLUTA DA COMPANHIA DE BAILADOS RUSSOS, QUE

# SEMANA DE TAPETES

COMEÇANDO SEGUNDA-FEIRA DIA 10

Para assinalar a chegada de mais uma grande remessa de TAPETES da Europa, decidimos oferecer durante esta semana todo o nosso stock de TAPETES por preços especiaes.

O stock comprehende centenas de exemplares de bellissimos TAPETES ORIENTAES, AUBUSSON, INGLEZES e JAPONES, que são marcados com preços notavelmente reduzidos.

**Os TAPETES de qualquer qualidade que não comportarem reduccão especial terão um desconto de 10 por cento.**

*Para mais pormenores vejam os jornaes, ou melhor, visitem a nossa Seccção de Tapeçaria sem demora*

Mappin Stores

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26

SÃO PAULO

PREFIRAM  
**LACTA**  
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

**MATTE**  
  
**Real**

O MAIS AFAMADO E DE MAIOR VENDA Producto da Hervateira Americana de DAVID CARNEIRO & COMP. — A unica que tem concorrido a todas as exposições nacionaes e exrangeiras, obtendo, até hoje, 31 medalhas, entre ellas TREZE GRANDES PREMIOS, além de innumeros diplomas de Honra.

A venda em todos as casas de primeira ordem — Peçam amostras aos seus fornecedores

**WHATELY & C<sup>o</sup>**

Unicos concessionarios para todo o Estado de São Paulo

Deposito e Escritorio: Rua José Bonifacio, 28-A - SÃO PAULO

Caixa, 855 — Telephone 3528 Central

## Machinas para Lavoura e Industria

FUNDAÇÃO GERAL, OFFICINA MECHANICA. DE  
SERRALHERIA E CARPINTERIA  
Importação e Exportação



## F. UPTON & Co. Importadores

S. PAULO • Largo São Bento, 12  
Caixa Postal, 96 - Telephone (Central) 1182  
RIO DE JANEIRO • Av. Rio Branco, 18  
Telephone (North) 2887

**T**EMOS, no Brasil, o maior e mais completo sortimento de machinas para lavoura e industria, principalmente para lavoura, ramo de commercio em que somos especialistas; desde o mais simples arado, semeadeira ou carpideira, aos mais aperfeiçoados arados e cultivadores de discos lisos ou recortados; da mais simples moenda manual, para moagem de canna e extracção do respectivo caldo ou garapa, ao melhor engenho CHATTANOOGA, á força animal, hydraulica ou mechanica; moinhos para todos os fins: desde o de vento, para accionamento de pequenos aparelhos, como bombas, etc., até os apropriados para moagem de café, milho, arroz e todas as sementes ou corpos susceptíveis de soffrêrem moagem, para uso em caso de familia ou em estabelecimentos industriaes; geradores de gaz acetyleno, ceifadeiras mechanicas, machinas de fosquiar animaes, fazer cangica, manteiga, etc.; debulhadores e desintegradores de milho, cortadores de forragem, trituradores de ossos, bombas para agua e outros liquidos, arietes hydraulicos, motores electricos e para combustível de lenha e kerozene ou gasolina; até os mais aperfeiçoados mecanismos para beneficiamento de arroz ou café, compostos estes de bem organizados e efficientes conjunctos de machinas "Engelberg", americanas (as primeiras machinas do mundo, para beneficiamento de arroz e café), dos quaes conjunctos as principaes peças são: descascadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, polidores, lustradores; e emfim, tudo quanto aos agricultores se torne necessario adquirir relativamente a aparelhos pa-

ra a elaboração da terra sementeira, plantio e consequente beneficiamento dos productos de sua lavoura.

Fazemos nossas compras directamente, aos principaes fabricantes norte-americanos, em optima condições, porque compramos a dinheiro á vista, nas fabricas; e isto nos habilita a pôdermos offerecêr aos nossos estimados freguezes, vantagem de preços e qualidade de mercadorias, que poucos outros importadores poderão offerecêr. Além disso, dedicando-nos de ha longo tempo ao commercio de machinas, principalmente agricolas, ninguem, no Brasil, melhor do que nós está apto a bem servir os senhores agricultores, de tudo que elles precisem para execução de seus trabalhos agrarios, para cujo fim dispomos de um sortimento que, além de vasto, completo, é escolhido por profissionais competentes. Portanto, nossa casa é aquella a que sempre deverá ser dada preferencia, para effectivação de compras de todos ou quaesquer artigos de nosso especialidade commercial e industrial. E, sob encomenda, em nossas officinas de fundição geral, mechanica, serralheria e carpinteria, construímos machinas para qualquer fim agricola ou industrial; assim como fazemos toda e qualquer peça, para substituição das que por venturas se hajam gasto ou estragado, de machinas de fabricação nacional ou estrangeira, tudo mediante desenho ou modelo. A pedido, e sem compromisso da parte do solicitante, fornecemos preços, catalogos e orçamentos, relativos a quaesquer machinas ou aparelhos de nossa especialidade.



## Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da  
Liberdade No. 50  
Telephone N. 1185 (Central)  
S. Paulo: —



**Recebemos as ultimas novidades em pelles legitimas para todos os preços.**

Sortimento colossal em acolchoados para solteiro desde 18\$000 e para casal desde 22\$000. Cobertores de 4\$500 até 130\$000. — Casacos de casimira para senhoras, a principiar de 45\$000; ditos de velludo a 55\$000 — Sobretudos de casimira para homens a 35\$000 ditos para crianças desde 18\$000 — Chales de malha e de casimira — Lans para tailleur Grande stock de flanelas desde \$700

**N. B. — Peçam as amostras de lans e de casimiras pelo TELEPHONE 1185 central que serão enviadas promptamente.**

As exmas. noivas rogamos a fineza de nos dar a preferencia na execução dos enxovaes. Outrosim: temos em stock um grande numero de roupas brancas da ilha da Madeira a preços muito razoaveis.

### FILIAES:

Braz: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone, 2580 (central) —  
Barra Funda: Rua Barra Funda N. 68 - Telephone 1186 (central) - S. PAULO

Emporio da Rua Lages de Oliveira

# CASA A. BAUDON

FABRICANTE DE APARELHOS ORTHOPEDICOS

Espartilhos Orthopedicos contra o mal de Pott, Desvios do Busto, Bandagens,

Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para homem,

Cinturas de todos os systemas, Pernas e Braços Artificiaes para todas as deformidades, Pé aleijado, Ankilosis, Coxalcia, Espalda de Maintien.

**M<sup>ME.</sup> BAUDON**  **COLLETEIRA**  
ESPECIALISTA DE PARIS

Especialidade em colletes "Soutiengaugres.", e Cintas para Senhoras  
Cintas Abdominaes para gravidez de Ovariectomia, Rins. soltos, etc. — Nova Espalda  
de Segurança — Colletes Especiaes para Doenças de Estomago

**ULTIMA NOVIDADE EM COLLETES DE TOILETTE**

**57, Rua Barão de Itapetinga - S. PAULO**

Companhia

**Atenção**

*Calçado Rocha*  
S. PAULO

Calçados.

Grande venda semestral

**Durante o mez de Junho**



A COMPANHIA CALÇADO ROCHA, animada pelos grandes sucessos nas liquidações dos annos anteriores, resolveu liquidar em seus depositos sitos á rua Quinze de Novembro 16, CASA ROCHA, e Avenida Rangel Pestana 221, grande quantidade de calçados com abatimento de 30, 40 e 50 por cento.

Com grandes abatimentos venderá todo o stock das suas filiaes situadas ás ruas Sebastião Pereira 32, Santa Ephigenia, 108 e Avenida Rangel Pestana, 269.





# UMA PASTILHA VALDA

NA BOCA

é a Preservação Garantida

das Dores de Garganta, Defluxos, Rouquidão,  
Constipações, Bronchites, etc.

é a **Supressão instantanea** da Oppres-  
são, dos **Accessos de Asthma**, etc.

é a **Cura rapida** de todas as **Doenças do Peito**.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, por-  
que lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO,  
porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, por-  
que lhe garante a hygiene do cabelo.

**AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — **O Pílogénio**

**. Sempre o Pílogénio! O Pílogénio sempre!**

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diure-  
tico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites,  
pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga,  
inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes  
e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e  
uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarias

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# FOGOS

A Casa "La Cartophile" chama a attenção da sua numerosa clientela que recebeu um variadissimo sortimento de fogos estrangeiros e nacionaes de superior qualidade. Balões e Bandeiras de Santos para as festas de Sto. Antonio, São João e São Pedro. —

**MARIO VITA**

Rua Marechal Deodoro N. 18

Telephone central 4652

**SÃO PAULO**



**"RHODINE,"** ("Usines  
da  
Rhone,")

(ACIDO ACETYSALICYLICO)

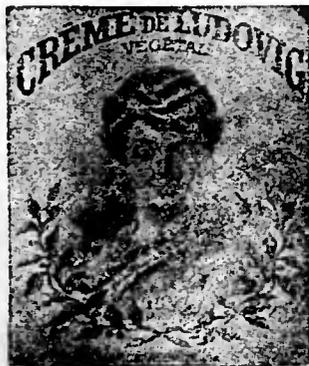
Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza  
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

**Em todas as Pharmacias**

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO



**Instituto Ludovig** Tratamento  
da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO. HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal:  
Telephone, 5850

**RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO**

Enviamos catalogos gratis.

RUA URUGUAYANA, 11 - RIO

O MELHOR

Taxi

Rua São

Bento n. 1

Telephone, 3

Telephone, 3

Casa

Rodovalho

Caixa

Postal n. 215



**A** CABA de aparecer a 2.<sup>a</sup> edição d' "**O Sacy Perêrê**," livro de 300 páginas, formato grande, ilustrado, reunindo todos os casos, anedoctas, poesias e desenhos relativos ao Sacy. E' o livro genuinamente brasileiro mais interessante aparecido nos ultimos tempos. A' venda em todas as livrarias. Pedidos á "REVISTA DO BRASIL", — rua Boa Vista, 52—Caixa, 1373.

Preço 4\$000 e 20 % de comissão aos revendedores.

Grande Loteria de S. Paulo

em 28 de Junho

**200 CONTOS**

em  
**3 grandes premios** {  
100.000\$000  
50.000\$000  
50.000\$000

Os Bilhetes estão á venda em toda parte



Praça da Republica N. 4 Telephone Central, 3224 Vendas a Preços Modicos

# Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males !

USAE o famoso Filtro "Fiel,"

A' venda na R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem  
Peçam o Catalogo Illustrado sem compromisso algum

# MOÇAS



que têm

## ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

## FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo

Telephone. 3  
C  
R

A  
appar  
BRAS

C  
=

# COLORAU



Usado para dar cor e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.<sup>a</sup> Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO:

**SEQUEIRA VEIGA & COMP.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

# A Unica Maneira Segura de Curar Callos, Que se Conhece

—GETS-IT. é o Novo Methodo de  
Curar Callos Rapidamente Sem Dor

E' uma tolice. Certamente é ridiculo soffrer as  
dôres e torturas eausadas por uma coisa tão pequena  
como um callo, pela simples razão que já não é  
necessario agora. O novo methodo de curar callos.  
"GETS-IT.. é o primeiro que se conhece que faz



ELLA: "Este Callo Faz-me Sofrer Terriveis Dores  
Tenho Experimentado Tudo Sem resultado."  
ELLE: "Usa Algum D'este GETS-IT! E Mar-  
vilhoso. É infalivel."

inevitavelmente desaparecer os callos sem dôr e  
sem incommodo algum. Por esta razão é que este  
remedio de callos tem hoje a maior demanda no  
mundo. E' usado por milhões porque usando-o não é  
necessario uma liga peganhenta, empíostos e aneis de  
algodão que não se podem segurar no seu lugar e  
que carregam no callo, pomadas que roem a pelle,  
inflammando e inchando os dedos, ligas e aneis de  
algodão que causam pressão e dôr, ou navalhas peri-  
gosas, bistouris e limas que frequentemente cortam os  
dedos e causam o envenenamento do sangue. Um  
callo cresce mais depressa depois de cortar. Nunca  
corte um callo.

"GETS-IT.. pode-se applicar em dois segundos.  
Só é necessario applicar duas gotas com a varinha  
do vidro. A dôr passa, o callo secca e desaparece.  
Não accete um substituto. Experimente-o em qualquer  
callo, cravo, callosidade ou joanete, hoje á noite e  
pode ter a certeza de se ver livre delle, rapida-  
mente, completamente sem dôr.

Fabricado por E. LAWRENCE &  
Co. Chicago. Ill. E. U. de A.

"GETS-IT.. vende-se em todas as  
pharmacias. GRANADO & Cia. Depositi-  
tarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;  
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista  
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S.  
PAULO: A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

# Estabelecimento Agrícola

de

## Luiz da Silva

Escriptorio:

Rua Libero Badaró, 125

≈ S. PAULO ≈

Grandes viveiros de plantas  
fructiferas e ornamentaes

Estação de Pirapitinguy  
Villa Emma e Rua Maria  
Antonia, 69-Consolação

Especialidade em laranjeiras e roseiras

Deposito de sementes: de algodão das  
melhores qualidades, de chá, dos capins da  
Australia, (Paspalum Dilatum), Capim de  
Rhodes (Cloris Cayena), Manduvira, Alfafa  
de Murcia, Gramma de Castella, "Sectaria  
Gracillis.. "Sacharina.. "Sudan.. Jaraguá e  
Catingueiro roxo; mudas de capim "Imperial..  
ou da Venezuela, capim "Araguaya.. "Ramio..  
Gramma de Macahé ou de Pernambuco.  
Consolda do Caucasso e canna Stiambo.

Forragens especiaes para porcos: Ara-  
ruta gigante e inhames diversos.

Grande Criação de porcos "Duroc-  
Jersey.. e "Berkshire.. puro sangue.

Fabrica de Carrapaticida marca  
"Touro.. do ingrediente "Buf-  
falo.. e das afamadas machinas  
"Luiz da Silva.. para matar  
formigas, unicas capazes de  
destruir granaes formigueiros.

Peçam catalogos e informações

Compra e vende reproductores das  
melhores raças.

Agente geral de "La Hacienda..

Importador de arsenico marca "Cão..  
de Fenner, a melhor marca ingleza.

# A Cigarras

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: 5600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA

**O**UTOMNO - Inverno. A transição é brusca na latitude tropical. O sol, que fugiu para o norte, mal aquece agora as seivas, a circular mais lentas nos coules; mas a vegetação resiste, no eterno verde, de esmeralda desbotado. Apenas aqui, alli, acolá, alguns ramos semi-nús, a tiritar de frio, ao sopro aspero do vento crepuscular. Tons roxos de apoplexia, mosqueiam a paisagem. Há véos de cinza, fluctuantes no espaço, como gazes de mortualhas.

Mais sombra em tudo. A sombra vem mais cedo, à noite, desaparece mais tarde, de manhã, como preguiçosa de desnudar a terra, a que fallece o calor de cima. Uma grande nostalgia invade a alma da natureza, entorpecida no mysterio das renovações futuras. Tudo reflue para baixo, para o centro, para a fonte da Vida, para o humus, na prece mystica que antecede os noivados da primavera.

Outono - Inverno. Viuvez e lucto. Tristeza e morte. É a morte que anda por ahí, tocando as cousas, colhendo as ultimas flores para os covões em que se supultam aos poucos, as alegrias fecundas do Verão. É a Morte que faz a ronda annual, pela floresta, pelo jardim e pelo campo. As folhas tremem à sua passagem e choram lagrimas de orvalho, por altas madrugadas. Já não rufam azas de insectos, no pino do dia. As cigarras calaram-se. Morreram os insectos e as cigarras. As andorinhas desapareceram. Os passaros, desfeitos os ninhos, andam erradios pelos beirões das casas ou pela espessura mais quente das matas - todos e tudo a fugir à Morte, à Morte que passa, na sua ronda annual, arrastando a foice curva, para a colheita das messes maduras...

Para onde se evolveram as aves? Onde foi accender-se o sol? Onde foram florescer as rosas?

A poesia nostalgica destes dias, em que a luz é mortua, em que a saphira do ceu se esvaiu de anil, e o sol é menos rufilo, porque emigrou para o Norte!

A nostalgia poetica destas tardes, doce-mente feitas de saudade e sonho, em que os poentes desmaiam, do ouro fulvo ao violeta languescente, através de todos os cambiantes de cores dolorosas e macilentas, numa agonia quase subita! Clarões de tochas a alumiar o succumbir do mundo austral!...

E o frio vem, a passos abafados, burilando vidrilhos de geada nas pontas das hervas que alfoambram o tumulo onde jaz a Vida, extagnada e examine, em profundidades mysteriosas. A materia repousa adormecida no cadinho das existencias desfeitas. Ficaram as sementes: symbolo da Vida na realidade unica que é a Morte...

Mas lá para cima, no outro emisphere, agita-se a natureza em festa. Ri o sol, riem as flores, riem as aves, riem as fontes. Chalam os ninhos. Cantam as cigarras. Kota a mumia libernal das crystalidas, as borboletas cruzam-se nos ares, com as abelhas, aos raios quentes do astro que é o germinador fecundante de toda a Vida.

Aqui a agonia: lá a resurreição. Aqui a Morte: lá a força maravilhosas do rythmo creador. Aqui Outomno - Inverno: lá Primavera - Estio. Dualidade assombrosa de estranho mysterio. Os dois polos mysticos em que se libra toda a existencia. Duello permanente entre a Morte e a Vida, a triumphar cada qual, por sua vez, prolongando o desenlace no decorrer dos seculos, até que o mundo, nascido numa primavera de flores, succumba num inverno de gelos.

Toda a Vida, toda a nossa vida intima, leitora gentil, obedece ao mesmo compasso alternado de alegrias e de tristezas, de esperanças e desanimos oscilando como um pendulo entre uma Primavera e um Outomno, um Outomno e uma Primavera, batendo as mesmas impressões monotonas que se desfolham por fim, no vacuo immenso de uma só desillusão immensa.

O amor é o sol que alumia e aquece as almas juvenis, abotoando promessas. Depois nascem raras flores de felicidade que o mesmo sol queima, e volta-se ao botão modesto que só tem valor agora porque encerra a benção de uma semente - Primavera, Estio, Outomno...

Depois... depois, leitora gentil, é o inverno das almas tristes que já viveram

e deixam o lozer aos que vão viver, no sacrificio obrigatorio de si mesmas, para a continuação do mysterio da existencia, transfigurada e mais perfeita. Inverno num polo. Verão no outro; Primavera em alguns, Outomno em nós. E o cyclo fecha-se no eterno equilibrio da Vida e da Morte...

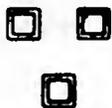
Às vezes, os dias são bellos, no Outomno e no Inverno, como noivados mysticos de virgens pallidas que se vão com o cair das folhas. O sol alonga-se pelos annos alem, apesar da poeira branca dos cabellos brancos. Mas tambem as primeiras flores desabrocham, como o ultimo polvilho de neve que a luz peneirou sobre a terra reverdecida e nova...

A tua belleza, a belleza da tua alma, leitora gentil, será assim. Dar-fe-hão mais encantos o Outomno e o Inverno, como a placidez de um céu de anil sobre lagoas serenas incrustadas na alvura perenne dos gelos. Agora, esta quadra é o tempo de ostentação da tua elegancia pomposa e da tua fermosura, com os velludos suaves dos teus vestidos, com as "fourrures" muito suaves que te regalham a pelle e que o vento morde, numa caricia sensual, cheia de desejos. Agora, é que tu des'umbras e triumphas nas praças e nos theatros, nos cinemas e nas festas, na aureola melancholica do Outomno - inverno que forna mais precioso o prazer de existir, pelo contraste flagrante da Morte. Porque não será assim, leitora gentil, o inverno da tua vida, como Philemon e Baucis, como na época das cabelle ras empoadas e subltis, em que a graça do espirito se realçava pela amp'ancia de velhices prematuras? É tão doce sonhar, esquecer, dormir! É bom viver de si, para si, da saudade, do passado, ver refluir ao coração a vida que andou malbaratada e dispersa por todas as cousas!

É uma compensação o Outomno, em que a natureza vae a descansar. A alma, tambem, recolhe a seiva para a elaboração de esperanças eternas de resurreições infindas. Lá para cima, no outro emisphere ri o sol, riem as flores, riem as aves, riem as fontes. Lá para traz, na estrada percorrida, ha ninhos de promessas, borboletas, insectos e abelhas. Para nós Outomno; para outros Primavera. Que importa? É o cyclo da Vida no seu perpetuo rythmo creador, vencendo a Morte, até à morte da ultima illusão... que é a propria Vida



# Ave, Falchi!



— E's dos «bon-bons» o de maior valia,  
Por isto é justo que entre os mais imperes  
E as creanças te adorem, noite e dia,  
Ante os finos crystaes das «bonbonières» !

Meu paladar contigo se inebria,  
Pois supremas delicias me conferes.  
E's dos bebês a esplendida iguaria,  
Apreciam-te os homens e as mulheres.

Provando-te em meus ultimos momentos,  
Succumbirei ditosa, eu t'ó asseguro.  
Delicias a humildes e opulentos.

Não existe mortal que te não prove,  
Porque és mais doce, mais subtil, mais puro  
Do que a ambrosia dos festins de Jove !

do  
desap  
mo e  
que f  
de no  
entorç  
futura  
ocentr  
mus,  
noiva  
O  
Friste  
por  
as ult  
se su  
cunda  
a ron  
dime  
à sue  
orvalh  
ruffan  
As ci  
insect  
desap  
os nir  
das ce  
te da  
Morte  
da an  
ra a c  
De  
Onde  
ram f  
A  
que a  
ceu s  
rutilo.

E'S a Incomparavel, o esplendor,  
o maravilhamento, radioso facho  
de Perfeição...

Serenissima e clara do luar branco da patria tumultuosa e indecisa, veste, ó Toda-Luz, para a gloria do gesto, revelar as atitudes magistralissimas e galbos imperiaes de teu corpo, que é caule esguio de flôr rara, marcando eternidades de extasis em rythmos perfeitos...

Qual de um paraíso de lendas em humonissima *aparição*, és toda um extase ondulante que irradia... Vives para criar e plasmar na gloria de um sonho ascensional, hellenisando de adolescencias brancas e manhãs claras de corne-luz os vultos que *vaes* cinzelando em subitiss beldades e alpedes camenos... E são Maslova — a heraldica de attitudes e volteios, Plaskoweska, Butzova, Volinine — figura de Praxisteleas, as estrellas que illuminas qual um sol, para o esplendoroso sequito caudatario.

Sobre as horas que passam, serenos em flôr, os teus dias vão polvejando os ouros das finas emoções que suggeres... E' ver-te na criação preciosa da rosa morrente de Tschaikowski, sentir-te na alma — musica de todos os rhapsodos — irmãos que em sombra de presença *vaes* revelando...

Sonho... olo-me numa assumpção para ti, que és Luz e rmada do ignoto azul dos longinuos jardins da Belleza, onde cysnes de olhar mais triste agoniam como vozes de violinos, serenamente, sobre os lagos quietos... jardins altos de paraísos maravilhosos de onde exilaram qual grandes azas de luz, as almas irmanadas, rutilas e indefiniveis de Beethoven, de Rubinstein, de Kreissler, de Saint Saens...

**Poema de  
intenção  
gloriosa ..**

Para ANNA PAVLOWA



ANNA PAVLOWA NA "LIBELULA", DE KREISSLER  
UMA DE SUAS MELHORES CREAÇÕES

A alluvião de imagens que me vieram de tua arte como um bando suave de alegrias divinas, viverão puras, eternas como as rosas brancas dos meus paraizos interiores.

\* Tocaste de espiritualidade o meu ser!

Todos os icones magos da harmonia vives em estatuaría... Os caminhantes vindouros mais lucidos passarão coroando-te a fronte com suas mãos luarisadas, de rosas de ouro, de intensões mais puras.

E's a Incomparavel, o esplendor, o maravilhamento...

Vens de Terpsichore e Euterpe! frazes como as Musas por nutriz a divina certeza da Gloria, por iniciadores profundos o Rythmo, a Harmonia, Vives a Grecia e eternisas a Hellade...

Cheio da estranha alegria divina ergo, de este que é o meu verbo de aêdo obscuro e incompreendido, a tremula oração intencionada

de ouro radiante e rosa de ouro. Ergo-a qual uma palma verde de herôe para as mãos brancas da Belleza que é immortala aureo-londona tua gloria immortal de Incomparavel!

Laus tibi...

ALDUINO ESTRADA.

○ ○

Aquella mulher, num distante caminho, que me olhou sem me ver, é, concerteza a alma d'um romance d'amor falhado, tristemente...

... pour rien, sans cause

Bem n'ã vi e não n'ã vi. Pas-sou... nunca mais a vi, talvez eu não n'ã vejo mais.

Aquella mulher é um o'har, aquelle o'har, uma memoria...

Se a Nostalgia tivesse olhos...

A saudade é o echo ensurdinado das vibrações do outro tempo, daquelle tempo...

O silencio anda triste... Desconfio haver nos meus nervos *misères* tenuissimos pela morte d'alguema dôr, d'alguema saudade ou d'alguem desejo...

M. A.

Bello Horizonte, Junho de 1918.

Expediente  
d' "A Cigarra."

*Correspondencia*  
Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93 A. S. Paulo.

*Recibos* - Além do director proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa autorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra" despendirão apenas 125000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1919.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto



Instalacoes apanhadas no Instituto de Butantan no momento em que a celebre bailarina russa ANNA PAVLOWA segurava uma "Jararaca".

de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do

publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolveu, para reguizar o seu serviço suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remeterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores produtores e poetas, "A Cigarra" só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



Grupo photographado por occasião da visita da sra. Anna Pavlowa ao Hospital das Creenças da Cruz Vermelha Brasileira, no bairro de Indianopolis.

A celebre bailarina russa é a que está com um bouquet de flores, cercada por outros artistas da sua Companhia

E'S  
Ser  
co da  
vieste.  
gesto.  
simos  
que é c  
eternida  
feitos.

Qu  
manissi  
lante q  
na glori  
de ado  
carne-l  
tis bel  
alpedes  
nas . .  
Mas lo  
heraldic  
tudes e  
Plaskov  
Bulzove  
nue—fi  
Praxiste  
estrellas  
luminas  
sol, par  
plendore  
quito c  
rio.

Sobre  
ras que p  
serenos,  
os teus d  
polvejan  
ouros de  
e moção e  
suggeres  
ver-te ne  
ção prec  
rosa m  
de Tsche  
ki, senti  
alma —  
de todos  
psodos  
mãos qu  
sombra c  
sença ve  
velando.

Soni  
alo-me  
assumpçã  
ra ti, que  
e r m a d e  
ignoto az  
longinque  
dins da B  
onde cysi  
olhar mai  
te agoniz  
mo voze  
violinos,  
tos. . . ja  
lhosos c  
des azas  
rutilas e  
Rubinstei  
ens. . .



Photographias tiradas para a nossa revista, nos salões do Trianon, por occasião da ultima *matinee* dansante alli realisada pelo "Club A Cigarra", a qual esteve animadissima, notando-se a presença de innumerás familias e cavalheiros da nossa sociedade elegante

8.º Sarau d' "A Cigarra.."



Grupo photographado no salão do Conservatorio, por occasião do 8.º Sarau d' "A Cigarra" allí realisado com o extraordinario brilho com a gente concorrente do "Gremio Dramatico A Cigarra" em beneficio total dos pobres da Sociedade S. Vicente de Paulo da Parochia de Santa Cecilia. Veem-se os distinctos amadores do arte e o proprio Gremio de arte no casso Director.



Aspecto do salão do Conservatorio repleto de distinctos familias e cavalheiros, por occasião do 8.º Sarau d' "A Cigarra" que allí se realisou com enorme concurrencia em beneficio total dos pobres da Sociedade S. Vicente de Paulo da Parochia de Santa Cecilia.

**EMILIO DE MENEZES**



**E**MILIO de Menezes, que acaba de succumbir a uma cruceante e pertinaz enfermidade, a qual, havia muito, lhe vinha roendo o organismo robusto, era uma bella e interessante figura intellectual e moral. Era uma tradição de um tempo que tem muito de suggestivo e não pouco de fulgurante, desse tempo de bohemia espirital em que as indi-

vidualidades literarias se affirmavam numa originalidade bizarra e se gastavam numa vida intensa de emoções a que nem todos podiam resistir. Desse tempo, singularmente productivo e fecundo, que foi o humus da geração actual, era elle o ultimo e mais lidimo representante.

Porisso leva consigo toda a saudade da independencia, da alegria de viver, do humorismo, da graça, do espirito, da ironia fina, de todas essas cousas bellas que são o meio mais natural para a expansão da arte e, afinal, são muitas vezes a propria arte vivida, transformada nas peripicias diarias de uma simples existencia. Ninguem o vencia nesse dom superior de pairar lá por cima, nas regiões da chimera e do sonho, livre de preconceitos e formalismos, superior a convenções, insubmisso a formulas, troçando de tudo e de todos, com a finura de um parisiense de Murger, perdido

nas evenidas novas do Rio, com a elegancia de um philosopho epicurista ou de um sceptico, nos jardins de Alexandria, ao tempo da rainha Berenice. Singular faculdade de visão essa que permite antepor á realidade massacrante o prisma irizado de eternas illusões! Espirito privilegiado que escaernea de si mesmo e dos outros, numa altiva e cavalheiresca hombridade que tudo vae tocando e arranhando com a

ponta leve do florete da sua ironia.

Essa tradição de que elle era o ultimo paladino desaparece. Os bohemios de hoje não vivem de sonhos e de anafomias espirituas nas miserias da sociedade plutocratica que vive para o goso material dos cochinos de Epicuro. São artistas de rigorosa linha, com methodos preciosos e rigidas normas de vida, cidadãos pacatos que vivem de sinecuras rendosas e não desmancham a compositura nem mesmo no adito dos templos da arte. Os bohemios da geração passada seriam um escandalo nesta época de or-

dade de temperamento que o envolveu no agitado vortice em que a sua actividade se gastou.

Mas Emilio de Menezes não precisa dessas attenuantes. A sua obra não é grande, mas é singularmente valiosa em qualidade. Verdade é que as scintillações do seu espirito privilegiado como o de Bocage, que foi um dos maiores ou o maior poeta da lingua, se perderam na dispersão do torvelinho que o cercava. Os seus epigrammas, as suas pequeninas e aceradas safyras, a sua «verve» expositanea e deliciosa, o seu humorismo incomparavel, não se estereotyparam em letra de fôrma. Era, todavia, essa uma das facetas melhor clivadas do seu espirito. Não importa que o sol cada dia se apague de toda a gente que elle aqueceu e illuminou o mundo.

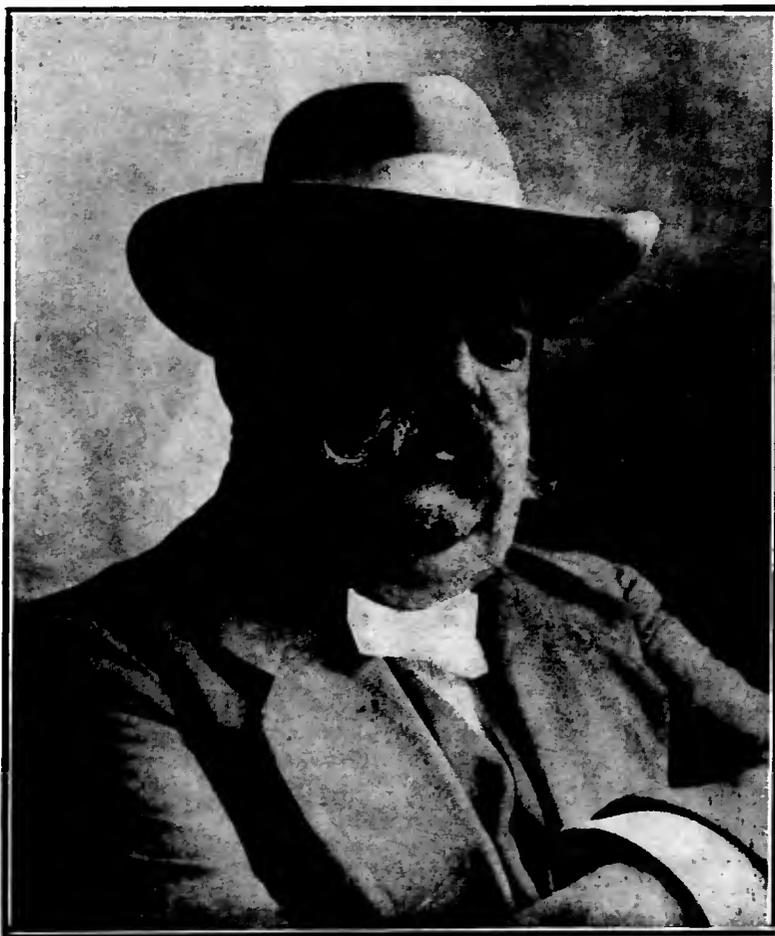
Ao demais o que fica do grande e glorioso vale bastaria para a consagração de muitas reputações literarias. As suas «Poesias», as suas «Ultimas Rimas», são obras que ficarão na historia literaria destes tempos de decadencia accentuada e irremediavel. No soneto elle era um finissimo lavrante, de forma parnasianna, um ourives paciente da rima. O jorro da inspiração era crystalino e abundante como o das fontes que ressaltam do ventre da montanha sagrada.

Depois a sua obra não está ainda colligida. Quem sabe os thesouros que elle nos deixou? De certo são de immenso valor.

Seja como fôr, o nome de Emilio de Menezes ficará como o de um semi-deus da arte e o representante derradeiro de uma época, com di-

reito ás homenagens dos contemporaneos e dos vindouros.

Os de hoje inclinam-se todos reverentes perante o tumulo do grande vate que morreu pobre, como os bohemios antigos, mas como elles rodeados de sympathias e amizades consoladoras. Os outros farão justiça completa e definitiva que é apenas o que elle merece.



O poeta EMILIO DE MENEZES que acaba de fallecer no Rio de Janeiro.

ganisações rigorosas e banalidades lucrativas. Ninguem hoje os reconheceria como já ninguem ouve falar de idealistas e poetas...

Lamentarão os justiceiros implacaveis que a bohemia impedisse a larga florescencia do talento de Emilio de Menezes e elle deixasse tão escassa obra. Os mais misericordiosos perdoarão o pouco que elle produziu desculpando a fatali-

## Cartas a um Amigo

00

EM quasi todas as manifestações da vida social, quer nos divertidos *halls* dos hotéis das super-civilizadas praias de banho, ou nos modestos serões de noites provincianas, ha sempre, um episodio romantico — um *quid* sentimental que escapa á observação dos apreciadores do *capolavoro* da cinematographia moderna...

Appareceu aqui, vinda da Suissa, uma creaturinha adoravel, que lê Flober e que traz em o nostalgia glacial dos olhos a doçura christalina dos lagos de Lausaune. E essa americana, interessante figurinha de *lennis*, que despertou um certo entusiasmo em o nosso pequenino meio social, ferir particularmente, incisivamente, o coração de um meu amigo, que aqui veio, em tratamento de sua saúde, comprometido, em consequencia do notambulismo exagerado das pensões elegantes... Alguem admirou-se da novidade de suas *toilettes*, ou, quem sabe si mesmo da formosura bisantina do seu palminho de rosto, elle, entretanto, amou-a pela emotiva expressão do seu temperamento artistico, uma noite, quando pela primeira vez, conversaram sobre Mme. Stael, Dezulo Bourget e Maeterlinck. Desde esse momento, elle se deixou embalar por uma ephemera, deliciosa serenata de sonhos... Encontraram-se mais vezes. A alma perfumada das tardes de Maio, cantava-lhe, n'uma linguagem genuinamente crepuscular, o noivado das rosas... Elle creava no espirito essa illusão eterna que o tempo faz e desfaz, á semelhança da famosa teia de Penelope, quando veio a perceber, que, ella tratava-o amavelmente, sem outro interesse, que o de cumprir o fino dever de uma educação elevada. E daquellas inesqueciveis, fugitivas horas, em que o seu coração latejava fortemente, na duvida de possuil-a, nasceu a melancolica flôr do soffrimento...

Nem mesmo pretendia culpá-la, por isso. Como poderia, ella, no esplendor de sua mocidade, sacrificar os seus ideaes de moça intelligente,



Versos inéditos para "A Cigarra."

## BALLADA DO SOLITARIO

Edifiquei certo castello,  
por uma esplendida manhã :  
brincava o sôl quente e amarello,  
numa alegria incauta e sã.  
E eu quiz fazer — ó louco anhelô ! —  
desse palacio encantador  
o ninho poetico e singelo  
do teu, do meu, do nosso amor.

Por isso, em vez do som do duello  
tinindo em lucta heroica e vã,  
fiz soluçar um ritornello  
em cada ameia e barbacã...  
Depois, tomando o camartello,  
alto esculpi, dominador,  
esse brazão sumptuoso e bello  
do teu, do meu, do nosso amor !

Mas tu fugiste. . . E, élo por élo,  
essa paixão de alma pagã  
rompeste a golpes de cutelo,  
ó minha loira castelã !  
Hoje estou só, sósinho, e vélo  
por este immenso corredor  
que corre. . . corre paralelo  
ao teu, ao meu, ao nosso amor !

OFFERTORIO :

A ti, Princeza, eu te revelo  
esta canção que um trovador  
virá cantar pelo castello  
do teu, do meu, do nosso amor !

GUILHERME DE ALMEIDA.

para amar a figura doentia de um fantoche, com as articulações perras e o coração estragado por uma insuficiencia mitral? Como poderia, elle, viver humilhado, no que lhe havia de mais intimo e nobre, testemunhando a felicidade da burguezia nutrida, que traz o phisico sadio e a banalidade no espirito? E pensou como O. Mirbeau, que a morte é a

grande claridade eterna que começa... Entregou-se covardemente ao desanimado "Vencidos da Vida", parecendo mesmo um escravo submisso á brutalidade invencível de uma expiação infinita. Lia Anthero de Quental e embebedava-se nas mais íntimas tavernas. E, quando, eu tentava dissuadi-lo, daquelle suicidio lento, arengando-o a procurar na arte as compensações necessarias á sua tortura moral, elle, respondia-me distraidamente, entre as fumadas azues do seu cigarro:

"Onde pode haver arte, sem um sorriso de mulher? Na argila de um esculptor, na musica, na literatura, ou na pintura, ha sempre, a luz frisante de um olhar amado, a melodia de um beijo — e juventude de uma mulher. A arte, na sua essencia cristalliza-se no motivo feminino... e sem elle, o artista sepulta-se no pessimismo violento de Schopenhauer, ou vae de sandalias, por esse mundo fóra, pregar a philosophia stoica dos ascetas..."

Um mez depois isolou-se do mundo, indo habitar, sósinho, numa casinha de campo. Estive ausente daqui. Voltei hontem e fui visitá-lo. Encontrei-o na sala de jantar, ao lado de uma garrafa vazia de *Whisky*, a cabeça caída no encosto da cadeira, e a camisa azul aberta no peito. Chamei-o, não me respondeu e como o julgasse dormindo sacudi-o, — estava morto. E assim evaporou-se, desappareceu para sempre, a ancia — a nevrose de uma phantasia ardente, emquanto, fóra, o vento cantava um *miserere* doloroso, nos chorões do quintal, e a noite, parecia repetir-lhe baixinho, aquelles delicados versos de Musset, que elle tanto amára na vida:

"Qui done est tu, visitem solitaire  
Hôte assidu de mes douleurs."

GUEDES DE MELLO

Maio, de 1918

vidua  
rarias  
vam r  
lidade  
gasta  
da int  
ções  
todos  
sistir.  
po,  
produ  
cunde  
humu  
actua  
ultimo  
mo re

p  
comsi  
sauda  
pende  
gria d  
moris  
do esp  
nia fi  
essas  
las qu  
mais  
a exp  
e, afi  
tas ve  
arte  
forma  
pecias  
uma  
fencia  
vencie  
super  
lá po  
região  
e do  
de pr  
forma  
rior e  
insubi  
mulas  
tudo  
com  
um p  
Murg  
nas ev  
cia de  
cepti  
tempo  
dade  
ô rea  
de eter  
escarr  
ma al  
tudo

d'ellas, quando jogava a minha sorte entre o typo de uma *Gazaleh* de Bergheim, — um mundo de emoções e crispções de nervos, creatura de ademanos voluptuosos e de uma doçura felina e acariciadora, e uma *Miniatura* de Mlle. Contal — menina de virtude arisca, rosto rechonchudo e de uma coloração sadia, que não conclui logo ser um anjo, porque sempre achei mais acertado com Taine, quando via faces rosadas e olhos candidos, não chegar áquella precipitada conclusão, mas ficar-me menos poeticamente a pensar não "qu'elle était un ange, mais qu'on la couchait a neuf heures et qu'elle avait mangé beaucoup de côtelettes"...

Este aliás o modo de ver, se menos

romantico, de certo mais consentaneo com a indole de quem antes quizera vêr na mulher a mulher do que mystifical-a, deprimindo-a ao nivel d'essas creaturinhas insexuadas — doentias figuras de conventos modievæes, em que por vezes ainda hoje, á fina força de cantar olhos dolentes, transformamos raparigas airo-sas, levando-as a substituir a mobilidade expressiva da mascara pelas palpebras cahidas, á maneira de languescentes, e o olhar alacre — este objectivo minuscuro em cuja crystallinização limpida se lhes reflectiriam os pensamentos em seus con-lornos francos e radiosos, por uns olhos morbidos e anódinos, que o artificialismo emaciou... Emfim o dia em que fôrmos

mais homem, a mulher será mais mul-her...

E por aqui me fico, em companhia apenas de tua lembrança, brincando-me na frente a viração marítima, á qual só por lisonja compararia a frescura de tuas mãos velludineas, cofiando-me os cabellos na ineffavel blandicie de suas infimidades travessas, como estes hiero-glyphos — silhuetas de caricias vegetaes e entrelaçamentos sensuaes de folhagens — que ainda ha pouco a meus pés, ao luar indiscreto, ia desenhando no tapête a ra-maria agitada... — *Teu Helio.*"

**Fernando de Azevedo.**

Maio de 1918

## A Festa do "Club Esperia,,



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, baptizando uma nova embarcação do Club Esperia, com o nome de "Brasil", durante a ultima festa realizada por aquella sociedade sportiva na Ponte Grande

Perguntou Alexandre Magno ao cy-nico Diogenes.

— Lemes-me ?

— Responde-me primeiro — obser-vou-lhe o interrogado : — tu és máu ou és bom ?

— Sou bom — respondeu Alexandre.

— Então, se és bom — replicou Dio-genes — porque te hei de temer ?

## O Consumo do Matte Brasileiro nos Estados Unidos

ESTA tendo franca acceitação nos Estados Unidos o conhecido matte «REAL» procedente dos grandes Engenhos de propriedade dos adeantados industriaes Snrs. **David Carneiro & C., de Curytiba.** Este afamado matte que já é conhecido em diversos paizes da Europa onde aquelles Snrs mantem agencias, impõe-se principalmente pela pureza, aroma e delicado acondicionamento.



Minha lone

**A** solidão de meu quarto! Ainda ha pouco - janelas abertas e luzes apagadas, delectava-me em observar os multiformes arabescos e as figurinhas bizarras, que um luar de prata, escoando-se pelo rendilhado das ramarias, ia-me esboçando aos pés caprichosamente no tapete do quarto embebido na penumbra... Essa mesma penumbra das colmeias, onde se desdobra a actividade sédula do enxame, que só trabalha na obscuridade, o que quer dizer, como notou Maeterlinck, que o pensamento só se expande no silencio e a virtude no segredo. Em torno o silencio, enquanto aquellas silhuetas endemoninhadas brincavam na tapeçaria do escriptorio, revestindo formas novas com a irrequietude das folhagens, que a vi-  
ração punha em bulicio

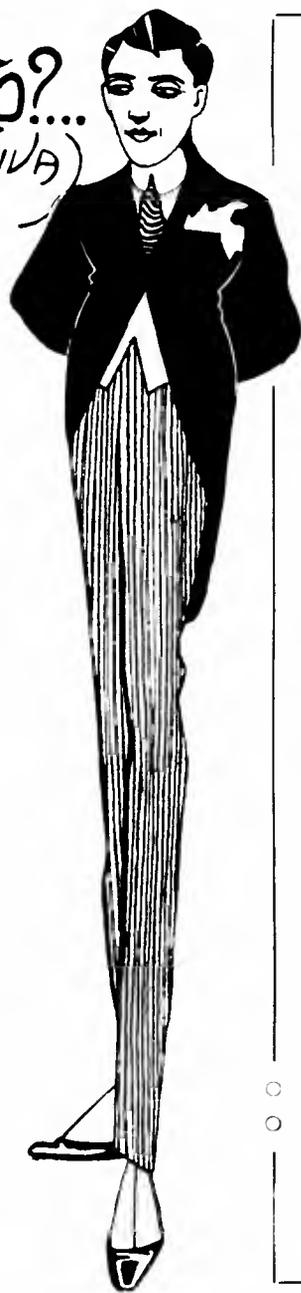
Entristece-me reconhecer em tua carta ainda te ennevõe o coração, constituindo objecto de desconfianças, a lembrança de nos termos dedicado, tu e eu, a outrem, o que para ti valeria como certeza de em mim permanecerem vestígios de amores que já passaram. Não. Puro engano. Eu e tu, crianças ainda, almagavamos já um ideal, por que nutriamos sempre uma especie de culto — affeição de que só seria credor quem o personificasse em todas as bellezas — virtudes e defeitos, que o constituíam. O coração teu a quem o deste? — ao teu ideal, «a um deus desconhecido». Meu coração nunca o dera a ninguém. Pôde parecer exacto. Não é. Reservava-o tambem a «uma deusa desconhecida», a este phantasma de mulher, que entresonhara e a vezes me parecêra ver encarnado n'esta ou n'aquella creaturinha, que me vinha ao encontro na vida. Fui noivo. Foste noiva tambem. Mas só nos amamos um ao outro. Incidimos apenas n'um engano de apreciação, que me fez amar-te verdadeiramente na minha primeira noiva, que te fez amar-me no teu noivo, embôra nos parecesse que a elles é que se prendiam nossos corações. O ideal meu eras tu. Era eu teu sonho. No afan com que, sem nos conhecermos, já nos procuravamos, enganamo nos por vezes, illudindonos a supposição de que, se tanto differiam de nosso ideal, pelo amor, confu-  
do, que nos patenteavam, poderiam ir-se amoldando, — argila nas mãos do estatua-  
rio, — áquelle paradigma de que se dis-

# SERÁ ILLUSÃO?... (ARTA A UMA NÓIVA)

lanciavam. E nos burlava a illusoria tentativa de olasmal-os á sem-lhança de um modelo — quando os homens, querendo calcar seus deuses em patrão imaginario de accôrdo com a raça e meio, acabavam sempre por fazel-os não conforme seu ideal mas á sua propria imagem e semelhança com todos os vícios e paixões que os caracterisavam, povoando o Olympo ou o Walhala de peor gente do que a que infestava o mundo...

Entre nós ha typos feitos uns para os outros. As qualidades mais essenciaes são sempre distribuidas entre os sexos, que d'este modo perfeitamente se completam. Este dimorphismo, (perdô-me a impafia do termo) tem aliás uma gradação indefinida ha homens mais ou menos homens e mulheres mais ou menos mulheres. A este dimorphismo corresponde exactamente um instincto, a que já se chamou instincto de compensação, que leva cada um de nós a procurar como comoanheiro ou comoanheira o ser que melhor o completa. Este comoanheiro ou esta comoanheira nunca poderíamos modelar a nosso grado: só nol-o depararia o encontro fortuito. Em mim estava creado teu ideal. Em ti se achava todo meu sonho. Eis porque nos amavamos sem nos conhecermos: amavamo-nos em effigie, n'esta effigie que guardavamos no coração, ideal creado pela natureza, e ao qual dêmos ora este ora aquelle nome, através dos quaes apenas sinceramente amavamos o ideal que subscriviam. E assim n'este sonho do interior, n'este molde intimo delineado pelo temperamento, sempre em deharmonia com as creaturas e insusceptivel de rectificação, chegava eu a esforçar-me por adaptar essas figurinhas, que me borbnleteavam no caminho, tão aparentemente eguaes, como realmente irreductiveis áquelle tyoo feminino a que as pretendia approximar, golpeando fundo na natureza, todo o devaneio revel de minha inexoeriencia. Ao em vez de adaptal-as a este tyoo que me convinha, acabava por tornal-as cada vez mais incapazes de me convirem, cada vez mais inaptas porque cada vez mais eguaes a mim... Ora o proverbio: «Se queres casar bem, casa com egual», devia ser corrigido n'este outro: «Se queres casar bem, casa com desigual». Amo-te por seres completamente diversa de mim: os meus proprios defeitos são, em que peze á opinlão vulgar, justificaveis, mais do que isto, não podiam deixar mesmo de existir em face das tuas e minhas virtudes, de que são o indispensavel complemento e agem como força de equilibrio...

Não, nunca deverias exigir de mim o esquecimento d'essas pessôas nas quaes te amava verdadeiramente a ti e que fo-



ram os meus tropeços ao encontrar-te, como os élos que te recuam ao meu passado, podendo dizer eu a phrase de Thais na comedia lyrica de L. Gallet, quando, querendo o monge Athanael que Thais destrúa e reduza ás cinzas tudo o que pôde conservar a lembrança de seu passado, ella obedece pedindo graça apenas para uma estatueta de Eros

*"L'amour est une vertu rare:  
J'ai péché non par lui, mais plutot contre lui."*

E é a esta estatueta que te peço a graça de poupar na devastação de meu passado. Antes de agora possuir-te, estive-te sempre á procura, verdade é que tanto mais longe de ti, quanto mais perto

## Os Funeraes da Condessa Laura Siciliano



Aspecto do jardim do palacete do sr. Conde Alexandre Siciliano, à Avenida Paulista n. 126, cheio de riquissimas corôas, no manhã em que se realizaram os funeraes de sua pranteada esposa, a excmã. Condessa Laura Siciliano, cuja morte produziu profunda consternação no seio da sociedade paulista.

Carneiro da Cunha. Era sogra dos srs. barão dr. Jayme Smith de Vasconcellos, medico no Rio de Janeiro; dr. José Mariano Carneiro da Cunha, tambem medico e director do Horto Florestal, e de d. Elsie Florence Dyer.

A pranteada senhora deixa ainda grande numero de parentes que choram desolados a sua perda, entre elles os srs Cav. Braz Altieri, gerente da Companhia Mecanica, dr. Heribaldo Siciliano, engenheiro e vereador municipal,

José, Raphael, Braz e Francisco Perrone, todos sohrinhos da extincta, assim como grande numero de netos

A' nobre familia Siciliano, os nossos mais profundos sentimentos.



Instantaneo tirado para "A Cigarra", no Cemiterio da Consolação, ao baixar à sepultura o corpo da virtuosa senhora paulista Condessa Laura Siciliano.

# A Cigarra

## Condessa Laura Siciliano

**O** VACUO que deixam as almas excepcionalmente boas, como a da exma. sra. condessa Laura Siciliano, quando desaparecem, não enluta somente o lar de que ellas eram anjos tutelares e que aqueciam com o doce calor da sua ternura. É maior, mais profundo, mais desmedido, porque se estende, como funebre mortalha, por sobre todos os que viviam ao doce effluvio da sua bondade, da sua dedicação, fascinados pela sympathia irresistivel do bem, admirados das raras qualidades que os distinguiam e ornavam. Foi assim que o fallecimento dessa nobre senhora, arrazando de angustia o coração dos membros da sua illustre familia, se converteu num doloroso pesar para S. Paulo inteiro, pezar sincero, commovido, externado pelas mais respeitadas homenagens de sentimento, por um lucto compartilhado e que por muito tempo perdurará como uma saudade.

Raras vezes, se terá visto tão grande manifestação de pesar, como essa em que na cidade se exgollaram as flôres para corôas mortuarias e todos se julgaram no dever de lhe prestar as derradeiras homenagens, num acompanhamento verdadeiramente interminavel.

É não foi apenas entre os representantes da laboriosa colonia italiana, que repercutiu dolorosamente o triste e inesperado desenlace de uma doença implacavel, que roubou uma das mais bellas e preciosas existencias. Todos, brasileiros e filhos de outros paizes, choraram egualmente o desaparecimento dessa distincta e respeitavel titular, que era um dos mais conspicuos ornamentos da nossa alta sociedade.

É que a exma. sra. condessa Laura Siciliano, era a personificação exacta da

bondade, da fidalguia, das altas qualidades moraes, intellectuaes e affectuosas, que distinguem uma senhora e santificom uma alma. Possuidora de uma grande e solida fortuna, só della se servia para a pratica da caridade. Viu nascer e ajudou a crescer essa fortuna, grata recom-



CONDESSA LAURA SICILIANO, que acaba de fallecer nesta capital

penso de um honesto trabalho e de uma larga operosidade. Attingiu o apice das distincções e das honrarias. Mas, permaneceu a mesma sempre, accessivel, modesta, acolhedora, carinhosa para com todos, a todos conquistando pela doce soberania da sua alma de diamante sem jaça. A par dessas qualidades, de aprimorado quilate moral, uma linha impecavel de distincção, simples, sem arrogancia, uma linha de nobreza velha, que

em a realçar-lhe o toque a exacta comprehensão da vida, do seu meio e do seu tempo.

Porisso foi sentida tão profunda e sinceramente a morte da exma. sra. condessa Laura Siciliano, que ficará como uma figura de particular relevo na sympathia de todos aquelles que della tiveram a honra de se approximar. Os que estão em cima, os ricos e poderosos sentem a falta da sua graça espontanea e irresistivel, da sua

fidalgua distincção. Para muitos dos que andam cá por baixo, na lucta operosa, essa morte representa uma tragedia, uma afflicção verdadeira, porque é como um sol de bondade e misericordia, que se apagasse. Para todos é o sentimento de um pezar infinito e um lucto carregado, que durará para sempre.

Mas, tambem para a "Cigarra", esse sentimento e esse lucto, serão particularmente fundos, porque a nobre senhora era a alma de todas as nossas festas, de todas as nossas iniciativas e de todas as nossas esperanças, era como que nosso, desta familia espiritual que a "Cuarra" creou e se orgulha de manter, Porisso é particularmente sincero o nosso lucto.

A exma. sra. condessa Laura Siciliano, era filha do sr. coronel João Fructuoso Coelho e da exma. sra. d. Maria Ferraz de Mello Coelho, lavradores em Piracicaba; irman dos srs. revmo. padre Salesiano Theophilo de Mello Coelho, Fructuoso de Mello Coelho, Osorio de Mello Coelho, major João

Fructuoso Coelho Filho, Melchior de Mello Coelho, e d. Maria de Mello Botelho, e era a virtuosissima consorte do sr. conde Siciliano.

Deixa os seguintes filhos: srs. dr. Alexandre Siciliano Junior, proficiente e distincto engenheiro tecnico da Companhia Mecanica; dr. Paulo Siciliano, tambem engenheiro, e residente actualmente em Londres; baroneza Anna The-reza Smith de Vasconcellos, e d. Violeta



o "Aristolino," — SABÃO EM FORMA LIQUIDA —

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciais

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis: combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathesica ou não. Poderoso antiseptic cicatrizante para a culis. Anti-eczematoso, anti-parasitario — para o banho. Sendo de fôrma liquida e de uso commodo.

**IMPUREZA DO SANGUE**

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS da PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

Usae sempre **O TAYUYA'**

de S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO ANTI-RHEUMATICO



Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE, Resfriados, Bronchites, etc., usae o

**X**AROPE DE **G**RINDELIA de Oliveira Junior

A' venda em qualquer pharmacia

## Os Funeraes da Condessa Laura Siciliano

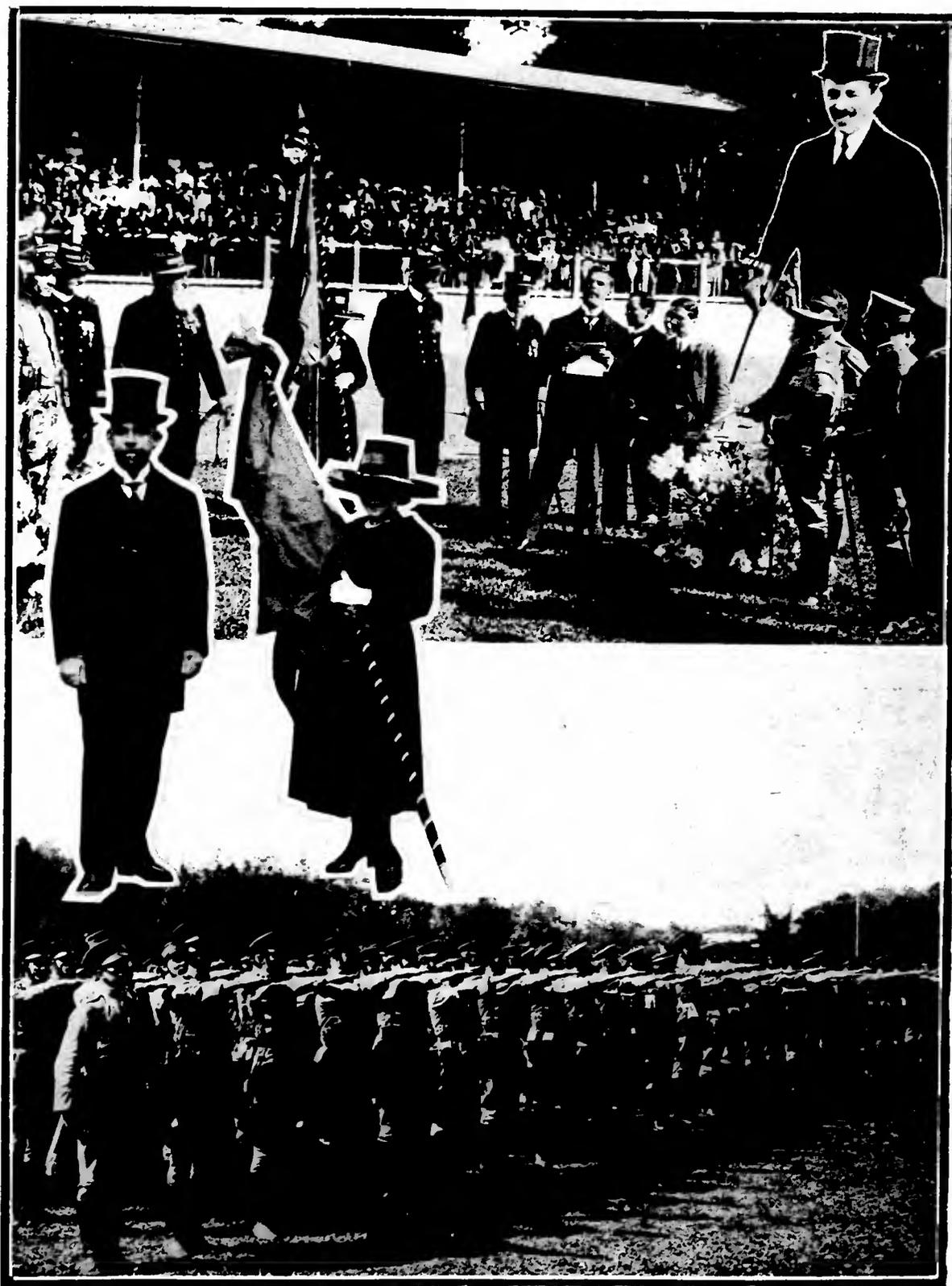


Outra photographia tirada especialmente para "A Cigarra" no jardim do palacete do sr. Conde Alexandre Siciliano, repleto de cavalheiros, representantes de todas as classes sociais de S. Paulo, por occasião dos funeraes de sua excma. consorte, a Condessa Laura Siciliano.



Instantaneo tirado especialmente para "A Cigarra", á saída dos funeraes da excma. sra. Condessa Laura Siciliano, idolatrada esposa do distincto industrial sr. Conde Alexandre Siciliano, que se realisaram nesta capital com enorme acompanhamento. Estão segurando nas alças do caixão os srs. Conde Alexandre Siciliano, seu filho dr. Alexandre Siciliano Junior, seus genros drs. José Marianno da Cunha e Barão Jayme Schmitt de Vesconcellos, seus sobrinhos drs. Heribaldo Siciliano, Braz Altieri, Francisco Perrone e outros.

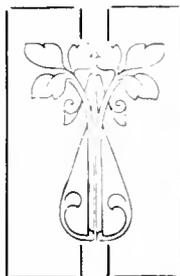
## As Grandes Festas de Onze de Junho



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", no Parque Antarctica, na manhã de 11 de Junho, por ocasião das brilhantes festas allí realisadas para o juramento da Bandeira, pelos conscriptos do 43.º batalhão de caçadores. Vê-se, em cima, o dr. Washington Luiz, prefeito municipal, pronunciando o discurso de entrega da bandeira que a cidade de S. Paulo ofereceu ao Batalhão 43.º, pelas mãos de sua filha a gentil senhorita Florinda Maria Pereira de Sousa, no momento em que pronunciava estas palavras: "ao nosso lado estão os bravos heroes, reliquias veneraveis do Paraguay". Vêem-se em baixo, os conscriptos prestando o juramento. Em cima em medalhão, o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, que tambem pronunciou um eloquente discurso allusivo ao acto. No centro, o dr. Washington Luiz e sua excma. filha, senhorita Florinda Maria Pereira de Sousa.

Altino Arantes

*«Sincelo, modesto»*



Gastão d'Argy

*(Emílio de Menezes)*

7 - 4 - 918

Conto do vigário... às avessas

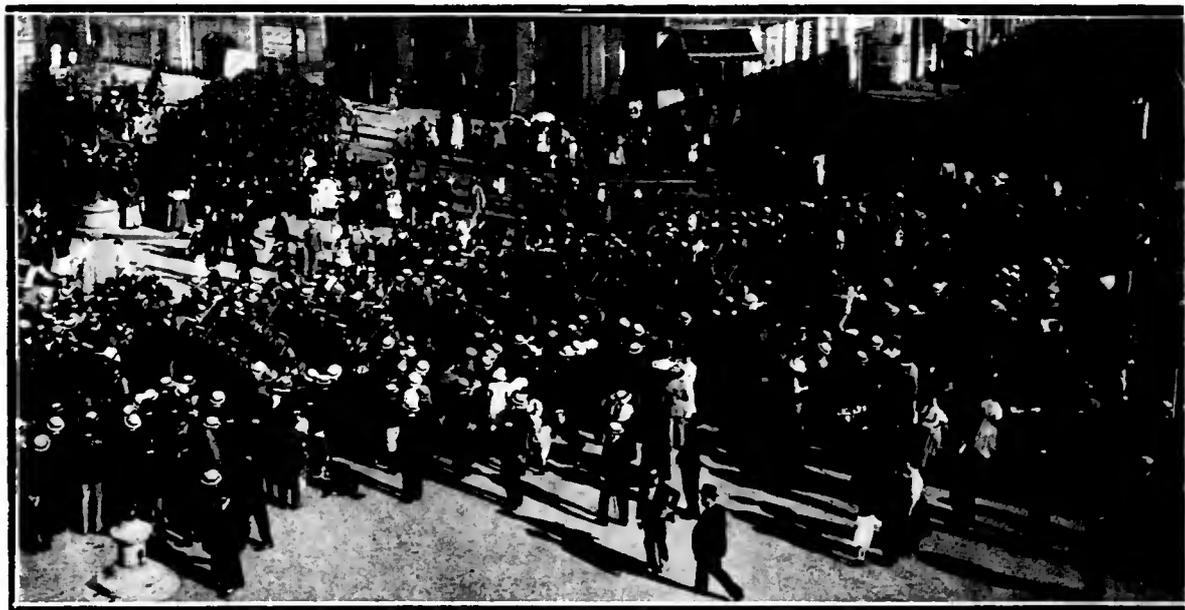
Passou-me o Altino o conto do vigário  
Tudo o que, delle, meir ouvido ouviu  
Antes de ouvi-lo, ouvindo-o era um rosário  
De estofados chavões ao desafio

Medocre, enfatuado, autoritário  
Gosta elle de humilhar o alheio brio  
Diziam, apesar quizo contrario  
Do Sousa Dantas e do João do Rio

Tinha, contra elle, atraz da orelha, a pulga  
Assim faz quem palmilha errada pista  
Ou leis alheias sem as ler, promulga

Mas hoje, por direito de conquista,  
Tem a minha opinião que calma, o pulga  
Um perfeito arcabouço de estadista

Festa Civica de 11 de Junho



Instantaneo tirado para A Cigarra... quando o prestito civico promovido pela Liga Nacionalista, para commemorar a batalha do Riachuelo, passava em frente ao Theatro Municipal. No proximo numero daremos outros bellos aspectos dessa festa

Reportagem photographica d' "A Cigarra..."

POR accumulo de materia illustrada no presente numero, fomos forçados a adiar para a proxi-

ma edição, a maior parte dos clichês sobre a grandiosa festa de Onze de Junho, realisadas nesta Capital, como tambem a desenvolvida reportagem dos ultimos e importantes matchs de foot-ball.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.



Um aspecto da sala de jantar do Palacete Carvalho

O gosto esthetico em São Paulo ainda hoje é muito deturpado. Felizmente apparecem modelos que nos levam a acreditar que temos em nosso meio architectos como o dr. Heribaldo Siciliano, que construiu o palacete da sra. viuva Pereira de Carvalho, e outros distinctos profissionaes, que, livres de peias e preconceitos, sabem realizar as obras do genio. Elles serão os combatentes contra a falta de unidade e senso esthetico nas construcções das casas nobres, vencendo o

predominio das differentes escolas estrangeiras que não pôdem prevalecer num paiz americano, como prevalecem nos velhos paizes da Europa.

Do valor architectural do palacete sobre que escrevemos estas linhas, dirão com mais autoridade que nós os legitimos representantes dos constructores disciplinados e habéis, esses que têm transformado São Paulo, dando-lhe uma face de cidade moderna e culta.



Grupo photographado no dia da benção do Palacete Carvalho, á Avenida Paulista; vendo-se: a excma. sra. Viuva Constança Pereira de Carvalho, tenente Brazilio Carneiro de Castro, dr. Damaceno Carvalho, Mme. Brazilio de Carvalho Castro, Ignacio, Alice, Gustavo e Oscar de Carvalho, dr. Heribaldo Siciliano, dr. Elyσιο de Paiva e reverendo Lourenço Lunine, vice-reitor do Gymnasio de S. Bento.



Em cima - Vista principal do Palacete Carvalho, recentemente construído à Avenida Paulista. Em baixo - A escadaria que dá acesso ao hall do andar superior do mesmo palacete.

### Inauguração de um Palacete

**P**UBLICAMOS hoje alguns clichês da nova residência da exma. sra. d. Constança Pereira de Carvalho, viúva do conhecido capitalista Antonio Pereira de Carvalho.

É, como se vê, um palacete de uma rara elegância, que reúne às commodidades do conforto a leição inconfundível de um ninho familiar.

É igualmente um typo nosso da habitação de luxo. A simplicidade e a graça das suas linhas, o estylo sobrio predominando em todos os corpos da construção, tudo dá ao palacete da sra. viúva Pereira de Carvalho, um cunho especial da habitação paulista, tal como ella deve ser.

Sempre nos batemos pelas formulas estheticas applicadas à architectura urbana, de modo a fazer desaparecer os estylos mazorraes ou complicados, que ainda hoje, em grande numero, são como que uma affronta ao nosso meio adiantado.

É certo que não têm faltado estímulos fecundantes, tendentes a modificar radicalmente a orientação quasi generalizada de dar ao exterior de uma casa um sem numero de complicações em que não ha nem cunho artistico, nem ideias de conforto. Infelizmente, o trabalho de renovação é lento, cheio de difficuldades, e, se em parte se tem obtido resultados, deve-se isso à moderna orientação dos poderes municipaes, por um lado, e pelo outro à consciencia artistica de alguns engenheiros que, arrostam no poder do preconceito e da ignorancia, têm imposto as suas concepções e realizado em sua obra, sem se importarem com os que, nada entendendo de arte, se julgam comtudo autorizados a criticar o trabalho dos outros.

O palacete da sra. viúva Pereira Carvalho, edificado de accôrdo com o seu intelligente modo de comprehender o conforto e a elegancia de uma vivenda de luxo, pertence ao numero das residencias nobres de São Paulo.

Fixe-o bem o leitor na simplicidade e na graça das suas linhas, na perfeição de cada corpo, na harmonia logica de cada dependencia e convencer-se-á de que a nova residencia é, com effeito, o ninho familiar com que os romanos sonhavam no meio da febre de suas maiores ambições.

padre  
que  
Sicil  
Carv  
e pr  
serã  
esth

Carvalho, que acaba de ser inaugurado na Avenida Paulista

SEDE :

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

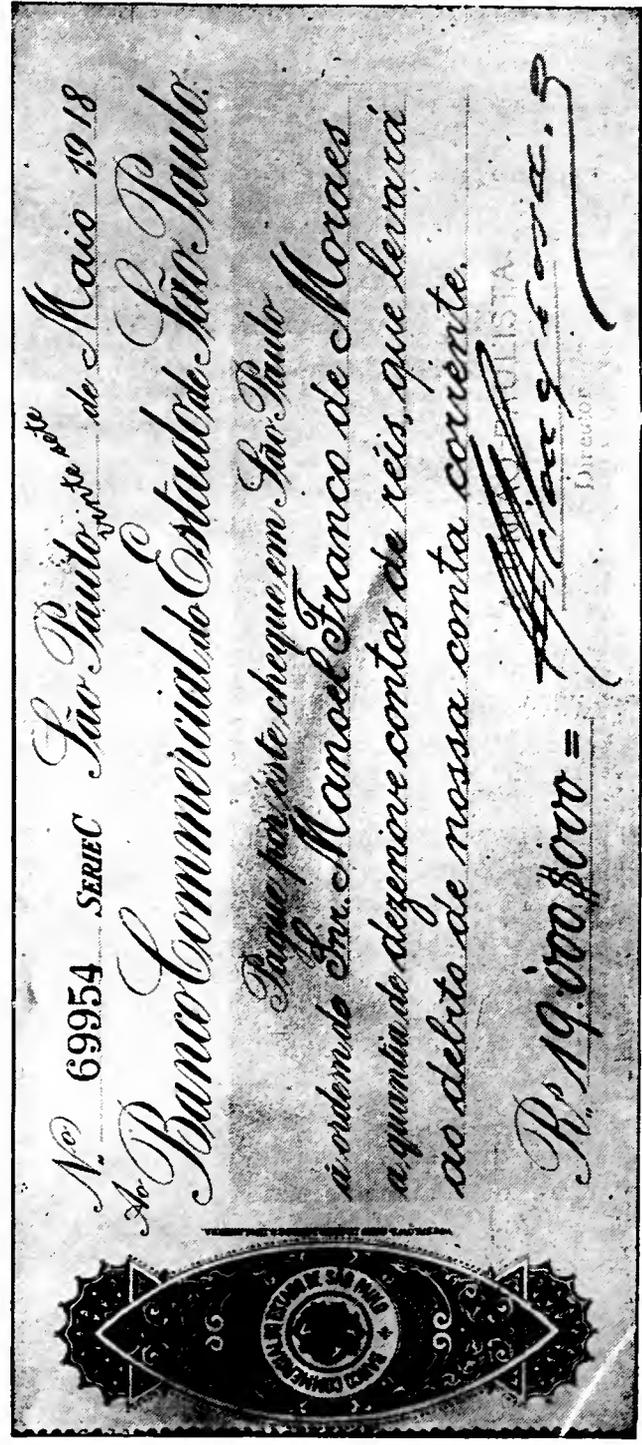
# A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL. 777

SÃO PAULO

## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAGEIS



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de **Rs. 20.000\$000** (vinte contos de réis) que conta em Sr. MANOEL FRANCO DE MORAES, residente em JABOTICABAL, no soifeito de 25 de Maio de 1918.

As nossas viviendas — Palacete Carvalho



A esquerda : o aposento da proprietaria, e emba sra. Viuva Constanço Pereira de Carvalho, cujo retrato se vê ao alto. A esquerda O refeitório do Palacete Carvalho, que acaba de ser inaugurado na Avenida Paulista.

A

Cigarra

**Centro do Commercio do Pary**



Grupo photographado no "Centro do Commercio do Pary", no dia de sua inauguração. vendo-se ao centro, sentados, os membros que fizeram parte da Comissão Installadora



Outra photographia tirada no dia da inauguração do "Centro do Commercio do Pary". Ao centro do grupo, vê-se a primeira Directoria eleita daquella importante associação

Centro do Commercio do Pary

REALISOU SE ha dias, na sede social, a rua Paulo Sousa, 90 a assembleia geral do Centro do Commercio do Pary, para eleição da directoria, conselho fiscal e comissão de syndicancia.

O resultado foi o seguinte: presidente, Francellino Cardoso, da firma Antonio Rezende; thesoureiro, J. Carvalho Leitão; procurador, dr. Mario Henriques da

Silva; secretario, Rodolpho Rosé; vogues, Raymundo Vianna, I. M. Figueiredo, Miguel Gutierrez e Vidal Antonio de Castro; conselho fiscal, Guido Sarth, Gabriel Perez e Miguel Braga.

Comissão de syndicancia, José Rosciano, Mathias Cruz e João R. Lopez.

Os trabalhos foram presididos pelo dr. Mario Henriques, servindo de secretarios os srs. Agapito Esteves e Challon

da firma Pepe e Challon, José Rosciano e Miguel Gutierrez.

No dia 1.º do corrente, inaugurou-se a sede social, sendo da.la posse aos eleitos. Usaram da palavra por essa occasião, sendo muito applaudidos os srs. Vidal Antonio de Castro, presidente da Comissão Installadora, e Francellino Cardoso, presidente da directoria eleita.

No primeiro dia em que funcionou o Centro, o recinto social esteve repleto de socios, sendo extraordinario o movimento de negocios realizados.



Aspecto exterior do "Centro do Commercio do Pary", tirado no dia da sua inauguração

Resposta a tempo

Esopo, o famoso fabulista da antiguidade, era grosseiramente olejado e defeituoso, pelo menos assim diz a historia. Pois neste ponto tinha com elle grande semelhança um padre que foi, certa vez, pedir audiencia ao rei Luiz XI, de França.

Quando o bom abade entrou em uma das salas do



Foot-ball O primeiro team do "Palmeiras", que jogou contra o "Palestra", sahindo vencedor por 3 goals a 1.

paço onde se achavam reunidos alguns corizaos, houve entre estes um frouxo de riso e um delles voltando-se para os outros, exclamou de maneira a ser ouvido pelo recém-chegado.

— Ola! Temos Esopo na cõrte.

— Longeta m'em extremo o parallelo, senhor, replica o padre com a maior serenidade. Esopo fazia falar os animaes...

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

terra nova de Manoel Antonio: a esse cão se deve, não se terem perdido os ossos do amo.

Os tres poetas que pretenderam publicar juntamente os primeiros cantos das lyras irmãs, realisaram na republica alegres troças e orgias, augmentadas pela lenda, transformadas em libações alcoholicas capazes de intoxicar o proprio Bacho, ou um antigo morader da chacara dos Inglezes...

Feitos os exames de promoção ao 4.º anno, Maneco Azevedo — como aqui o conheciam — deixou S. Paulo para não mais voltar.

Seu tio J. I. Silveira da Mota, lente da Faculdade, foi encarregado de recolher o que o poeta houvesse por acaso deixado na republica.



As exmas. senhoritas OLGA EGH e HAYDE PINHEIRO, veranistas em Doços de Caldas.



O galante HENRIQUE OLAVO, filho do sr. Olival Costa, nosso collega d' "O Estado."

Entre os objectos, supponho, estava o caderno de verso — *Flores murchas* — até hoje inedito.

Lê-se com frequencia que na parede do quarto, Alvares de Azevedo escreveu o nome dos estudantes anteriormente fallecidos no 5.º anno. Mais certo, e ninguem diz, é que escreveu versos dictados por musa licenciosa, e desenhou em todas as paredes da casa, paineis e figuras dignos de um domicilio de estudantes. O Dr. Silveira da Mota

viu-se coagido a mandar cair toda casa antes de restituir as chaves.

Ainda por varios annos republica de estudantes, a chacara dos inglezes passou a ser moradia do conselheiro Furtado, delegado chronico, lente da Academia.

Quem a visitasse em 1870 encontraria o Doutor delegado, bonanchão e lambaz, de calças de brim e sobrecasaca a praticar com o cabo ordenança, um mulato magro, de olhar vivo. Era Luiz Gama, campeão do abolicionismo, que graças á protecção e meios facilitados pelo Furtado, poude aproveitar seu bello talento.

Passamos em revista os moradores do velho casarão da rua da Gloria, demolido entre 1885 e 1890, sem que alguém se lembrasse de photographal-o. Mas — houve um *mas* salvador — [o emerito pintor paulista Pedro Alexandrino, a pedido do Dr. Affonso A. de Freitas, desenhou-o copiando da memoria. Devemos pois 1.º secretario do Instituto Historico não ter desaparecido inteiramente a casa historica que serviu a tantos e tão differentes fins, sempre seguindo o destino que lhe davam seus moradores.

S. Paulo, Maio de 1918

Vicente de Paula Vicente de Azevedo

— Diga-me, commendador, que motivo é este?

— Um motivo mais para eu me safar quanto antes.

## De Perfil...

(Excerpto)

o o

A sociedade evita-a, tujo  
Da mesquinhez do gremio humano.  
Que bom viver em pleno oceano  
A vida intensa de um marujo!

Ouvir de joelhos, se anoitece,  
"Na meia luz crepuscular,  
Como a foada de uma prece,  
A voz tristissima do mar..."

Zombar da furia das praxellas,  
Cerrando os olhos num tethargo,  
Emquanto o vento estroge ao largo  
Bojando o concavo das vellas.

Se me pilhasse algum torpedo.  
Que morte horrivel — ai de mim!  
Baixar à campá de um ruchedo  
"Sem agua benta e sem latim!"

Perdido em meio dessas plagas,  
Da loa cheia ao soave brilho,  
Adormecer no tombadilho,  
Ouvindo a musica das vagas!

JOINVILLE BARCELLOS.

(Do livro *PERFILANDA...* no prelo).



A talentosa pianista Srta. MARIA DOS ANJOS OLIVEIRA, alumna da prof. d. Alice Serva e que acaba de realizar uma audiçõo no Salão do Conservatorio.

## A casa de um poeta

*Plú capur lectoris habent sua fata libelli*, pensou Terenciano com razão, em verso celebre e citadíssimo. As casas são como os livros: varia o seu destino conforme os moradores.

A que ora nos occupa a attenção, pertenceu em fins de seculos 18 a Francisco Machado, ignorando-se quem a construiu. Na segunda decada de mil e oitocentos, ahí morava a familia Domitila de Castro, que sendo marquezã foi chamada «Pompador brasileira», e é fama que influiu no animo do primeiro monarcha, desfazendo ministerios, nomeando senadores, e até bispos e arcebispos. Tal é o nosso pensar. Ha quem assevere o contrario. Domitila era então amada e m face de Deus e dos homens pelo tenente Felicio Pinto Coelho de Mendonça.

A beira da fonte murmurosa, que dava nome ao *caminho da bica*, hoje rua dos Estudantes, em terrenos da chacara, na visinhança do quintal do Capitão general, encontrou-a o marido em idilio com D. Francisco de Assis Lorena. Jupiter não tivera a cautela de se transformar em cygne: conservou o bello porte, pupilla azul, cabello loiro. Leda,

por seus amores face o face, quasi morre á punhalada.

Chegam as vespervas da independencia. O principe regente que herdára a calidez sanguinea da mãe, a hespanhola Carlota Joaquina, aspirava, com a semi autorisação de seu pae, a independencia do Brasil, resolveu visitar S. Paulo berço do *fidelissimo e nunca assaz louvado Amador Bueno da Ribeira*. S. Paulo, por ter desejado um rei, nunca recebera real visita. As cerimonias impressionam o povo. Para fazer a entrada solemne em S. Paulo, o principe ostensivamente pôs na Penha. No dia seguinte, o bispo D. Matheus de Abreu Pereira, abrigoando sob o pallio seu semblante brigueiro, acompanhado do cabido, desceu a ladeira do Carmo ao encontro do principe que vinha a cavallo. «Mas na chronica passou por certo que elle essa noite estivera na cidade, tendo por guia o paulista Chico de Castro, por cujo intermedio travou conhecimento com certa dama, que depois foi Marqueza, e sobre elle exerceu grande influencia, mesmo politica.» «São palavras discretas de honrado chronista paulistano. Tomemos ao pé da letra o testemunho, sem envenenal-o. O principe esteve durante a noite na cidade em companhia do alferes Francisco de Castro do Canto e Mello (irmão de Domitila); nessa occasião viu lá pela primeira vez «a dama que depois foi marquezã»

Surprehendemos a casa do poeta ouvindo gorgeios, e testemunhando as primicias de um grande amor. Grande, talvez não; longo, com certeza. Era seu proprietario o inglez coronel João A. Rademaker preceptor de D. Pedro I, um dos ultimos malcriados da familia Bragança. Elle teve essa illusão.

João Radmacker ou Rademaker, diplomata ás ordens de Portugal, official do exercito brasileiro, era allemão—dizem uns—apezar das referencias chamarem-no de inguez. Cousas da historia. Libero Badarô, tido e havido unanimemente por italiano, Oliveira Lima entende de que é suizo (D. João VI no Brasil. v. 2. p. 901).

Vendeu-se em hasta publica em 1824 o expolio de Rademaker, e a Santa Casa, que funcionara atraz da igreja da Misericordia, resolveu, por proposta do provedor visconde de Congonhas do Campo, adquirir a chacara. Effectouse a venda por 526\$200. O lecto que que cobria amantes, abrigou doentes. Paredes que ouviram caricias ternas, abriram seus ouvidos (pois crença é que ellas os possuem) aos suspiros dos enfermos. — Habent sua fata domos...

Ao novo provedor da Santa Casa pareceu, porem, que os doentes estavam mal accommodados. Intentou edificar mal hospital e a inauguração das obras fez-se com a solemnidade, como conta

PINKLETS

REGISTRADA

O Melhor Regulador do Fígado

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

o 1.º relatório. Era o Dr. José Arouche Rendon, tocador exímio de sete instrumentos.

Com a mudança do hospital a chacara — chamada dos Ingleses — passou a ser alugada. Teve o numero 40, e a Santa Casa, de seu aluguel, alcançaria 15 ou 20\$000 mensaes. Na ex-Santa Casa funcionou, fundada em 1843 a Sociedade Epicurêa, de confusa memoria. Sendo grande, prestava-se para republica.

Chegamos finalmente ao anno de 1850 e ao poeta da casa. Alvares de Azevedo ali habitou com Bernardo Guimarães, Aureliano Lessa, e outros. Certos trechos de sua obra pode-se garantir que ali foram escriptos. Haja vista aquella formosa carta a sua irmã: «no dia de teus annos, que queres que te diga?». Ninguem pense que as expressões: Tudo aqui parece velho e centenário; é para desgostar um homem toda sua vida de ver ruina; d'entre as taipas em ruina, e outras allusões á cidade natalicia que se têm em Macario, por exemplo.—sejam fructos de seu desamor por S. Paulo. Verdades, puras e tristes verdades. Em frente da casa, na collina opposta, do outro lado da rua da Gloria, demorava o cemiterio dos indigentes, com seus quatro muros de taipa, hirtos, esburacados e pretos; com um campanario que gemia funebre por occasião do enterro de escravos. Fagundes Varella, annos depois, inspirando-se no desolado arrabalde, compoz um poemeto: intitulado - *Ruinas da Gloria* - que não está em suas obras completas.

Para ir á cidade Alvares de Azevedo passava pelo *largo da forca*, e seus lindos olhos pois avam sobre os *tres paus*, elle, tão sonhador, com a mente povoado de sonhos e visões! Até em sua casa ha via um muro de taipa, fechando o quintal, onde um chorão viuvo e solitario, convidava á tristeza e meditação.

Ao fundo, a paisagem era bella, o Tamandatehy serpenteava na campina florida, derramando-se a cada enchente, rico de sapos, em cujo cantar dolente as naturezas contemplativas vêm certo encanto e melancolica poesia. Como não ser romântico, morando em tal casa, cercado de tal meio?

Alvares de Azevedo ali viveu seus quatro annos de estudante, escreveu o melhor parte de sua obra, estudou com convicção superior á sua idade fastidiosos autores de direito. Servia-o um criado italiano - Angelo. Tivessem outros estudantes pagens negros e escravos, como era praxe. Elle, aristocrata, queria um criade branco, orgulhoso e amigo. Tambem morava na republica algum que não era cidadão: Fiel, o

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Curai



Latejamento das arterias do pescoço. Inflammções do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas

Carbunculos

Fistulas.

Espínhas

Rachitismo

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas

Darthros.

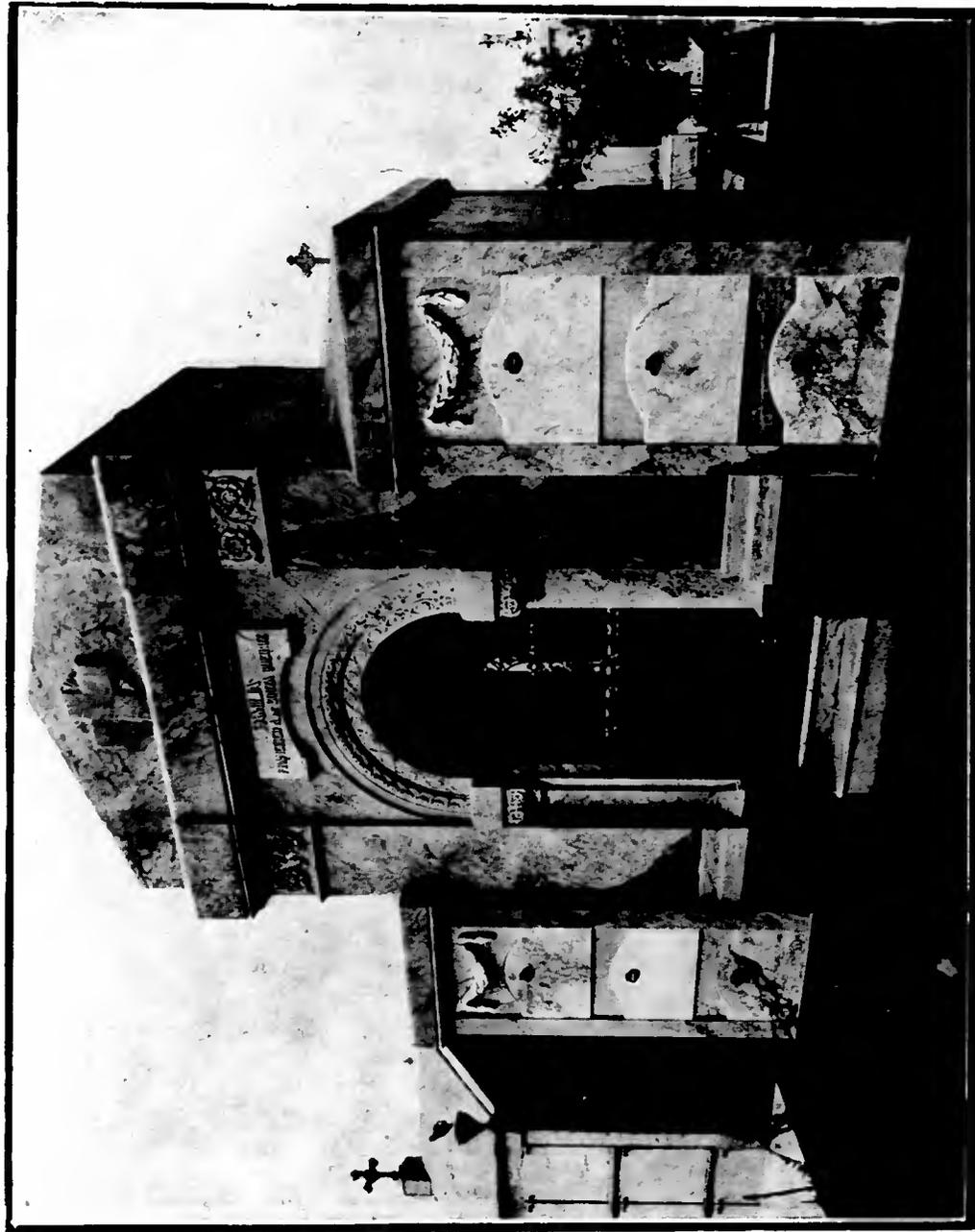
Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

## Arte Funeraria em S. Paulo



A

Cigarra



CAPELLA funeraria pertencente à Excma. Família do Dr. Francisco A. de Souza Queirós, na Necropole da Consolação, que acaba de ser executada pela "Marinaria Tavolaro... o conhecido e importante estabelecimento da rua da Consolação N. 98. nesta capital.



Procissão de Corpus Christi



Instantaneo tirado especialmente para "A Cigarra", durante a imponente Procissão de Corpus Christi, realizada nesta capital a 30 de Maio ultimo e que atrahiu enorme concorrência de fieis. Vê-se o Pallium, sob o qual o Excmo. D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, conduzia o Santissimo Sacramento.



Um aspecto do Largo S. Bento, repleto de fieis, durante a Procissão de Corpus Christi, que se realisou nesta capital com extraordinario brilhantismo.

## Procissão de Corpus Christi



Instantaneo tirado para "A Cigarra", no largo de S. Bento, durante a Procissão de Corpus Christi, realizado nesta capital, a 30 de Maio ultimo, vendo-se as virgens que conduziam o estandarte do Coração de Jesus.

**"NOITES DE INSONIA,"** — livro de estrêa do sr. Allegretti Filho. E' de versos o seu livro. Transparece desso feixo de sonhos, além das primeiras e naturaes indecisões e

influencias, a revelação de um poeta. Há defeitos e há con tradições que se baralham, porém, há tambem bellezas no volumezinho do sr. Allegretti, do qual o critica indigena já se occupou com mais amplitude.



Outro instantaneo tirado especialmente para "A Cigarra", em frente á Egreja de S. Bento, por occasião da imponente Procissão de Corpus Christi.

## Só!...

E soluçava, soluçava...

Queria estar só. Ah! desde que os amigos a levaram dali, como um pobre farrapo de vida, muito branca, quasi cinzento, com um filete de sangue escorrendo daquela bocca fria que elle beijára tanto e tanto, nunca mais ficou só. O ultimo vestido, o espelho, o livro ainda aberto sob a lampada... tudo falava sempre da pobre tuberculosa, em tudo revivia a companheira bôa de todo um aspero inverno. Aquella presença teimosa persistia sempre, accentuava-se ainda mais á noite, como as estrellas... Não; era uma mentira: ella vivia ainda, vivia em todos os cantos daquelle quarto branco, branco como um tumulo, e triste, triste como um homem.

E elle que queria estar só! A's vezes deixava-se levar mollemente pela lembrança da morta: uma saudade fina entrava-lhe as carnes como um narcotico lento, e os seus olhos se afundavam mais e mais, como dois carvões apagados. Outras vezes, um desespero convulsivo tomava-o todo: e elle se debatia entre as paredes de cal, louco, como um pedaço de folha morta que torvelinha no vento. E fechava os braços



A celebre bailarina russa ANNA PAVLOWA posando para "A Cigrrra.."

rios, apagava a lampada, despedaçava os livros... Ah! não poder estar só, não poder estar só! E soluçava, soluçava...

Uma noite, porque esse desespero crescesse, crescesse, sahiu á rua, as pernas bambas, os olhos vegos. Precisava de ruido, de multidão, de vida: já não queria estar só. Havia gente e luz pelas calçadas. Andou... Um porta muito clara, longe, na perspectiva paralela da rua, chamava-o irresistivelmente. Chegou. Uma golfada de sons longos e nervosos entrou-lhe pela alina a dentro. Sentou-se a uma meza. Havia alli tanta, tanta gente! Vieram tres amigos.

— Un absintno! Dois absintnos! Tres!

E todo o mundo cantava, e todo o mundo dançava, e todo o mundo bebia. Agora sim, sentia-se renascer, já não estava só... Mas, que? Ella não estava tambem tão sôzinha, lá... onde? No céo, talvez? E foi entristecendo, foi entristecendo... Aquella musica, aquella gente, aquellas luzes, tudo foi se diluindo, foi se esbatendo, morrendo nos seus olhos e nos seus ouvidos...

E elle nunca se sentiu tão só.

THIAGO

Junho, 1918

## Destino...

CYANICAS  
saudades de-  
quelle amôr — ren-  
uncia, amôr que  
ella nunca soubê-  
ra, deram-lhe aos  
olhos a dor incu-  
ravel, original e  
unica da renuncia  
absoluta. Nunca  
lhe dissera a pai-  
xão que se escondia  
na redôma sub-  
jectiva do seu Eu.

Temera sempre  
olhal-a; não con-  
fiava na discreção  
de seus olhos tris-  
tes, onde o affecto  
extravasaria com-  
movido e commo-  
vendo.

Aquelle amôr se

Rosa, rosa de amôr...

VII

SAUDADE

**B** ELOS amores perdidos,  
Muito fiz eu com perder-vos:  
Deixar-vos, sim: esquecer-vos  
Fôra de mais, não o fiz.

Tudo se arranca do seio,  
— Amor, desejo, esperança.  
Só não se arranca a lembrança  
De quanto se foi feliz.

Rozeira de tanta roza,  
Rozeira de tanto espinho  
Que eu deixei pelo caminho  
Aberta em flôr, e parti:

Por me não perder, perdi-te:  
Mas mal posso assegurar-me  
— Com te perder e ganhar-me,  
Si ganhei, ou si perdi...

Vicente de Carvalho

não fôra um infinito  
d'Arte, seria um in-  
finito de loucura.

— 'E' exotismo.  
é loucura — disséra-  
me elle, — mas, que  
importa? Matar-  
me-ha, nunca duvi-  
dei. E' loucura...  
Oh! a loucura não  
é menor que a su-  
prema philosophia  
da razão.

E o nostalgico  
sonhador d'olhos  
magoados morreu  
d'amôr... A Renun-  
cia aniquillara, ven-  
cêra a sua Vida or-  
phã de carinhos e  
consôlos.

Ella tambem o  
amava, renunciando... se ella sou-  
bêra... se elle sou-  
bêra... Destino!...

# Colaboração das Leitoras

Mlle S. C.

"Reside esta bella jovem no bairro de Santa Cecilia, na rua de S. João, nas immediações da alameda Gleffe. Mlle. possui apenas 16 primavéras. E' muitissimo elegante e graciosa, e veste-se sempre com gosto e simplicidade. Seus cabellos são pretos e ondulados. Seus olhos lindos, da mesma cor, ornam divinamente o seu alvo rosto. Como todas as almas sensíveis, adora o piano. Pertence esta perfilada a uma florescente cidade da Bragantina, da qual ha pouco tempo veio para a Capital. Costuma frequentar o Royal. E' muito delicada e boasinha, sendo por esse motivo estimada por suas innumeradas amiguinhas. Tem apenas um pequeno defeito. E' muito inconstante. Não ama a ninguém, porém. . . Para terminar direi que Mlle. é muito religiosa, indo durante todo o mez de Maria á réza em Santa Cecilia.

Adeus, queridinha "Cigarra", e queira receber o coração da amiguinha e leitora que tanto lhe quer — *Zilah*."

## Escola Normal de Campinas

"No 1.º anno: Lourdes Doria, a querida das colleguinhas. Clotilde Passos, possuidora de olhos atraentes. Annita Lobo, a que conserva sempre o sorriso nos labios. Maria A. Zimbres, a mais bonita.

No 2.º anno: Carolina de Barros, bondosa. Marina Villela, amiga das amigas. Nair de Barros, alegre. A. ce-libataria

No 3.º anno: Nair Rodrigues, saudosa. Annita Ferraz, apaixonada do Blach. Adelisa, não se conforma com a eternidade. Edith Madeira, retrahida.

No 4.º anno: Maria José de Campos, apreciadissima. Pureza, sempre firme no protesto. Maria Christina Xavier, a do porte encantador. Antonietta Rodrigues, sympathica.

No 4.º anno B: Maria Izabel, saudosa da amiguinha loira. L. M. orna o altar de Sta Izabel com violetas roxas. Violeta Ricce, possuidora de uma boquinha encantadora. Esmeralda, ficou satisfeita com a representação do Externato pelo W. M.

Sabedoras da bondade da Cigarrinha, é que assignamos: As campineiras — *Waltina e Rubina*."

## Perfil de Mlle. L. F. P.

"Mlle. é boa, meiga e graciosa, e tem por isso sabido captivar innumeradas corações. Mlle. tem todos os attractivos que fascinam e encantam, dansa com agilidade, patina com brandura, mas não frequenta clubs. Mlle. acha uma folice ir a bailes antes de 19 annos, e Mlle. só conta 16 primavéras. Eu já a vi dansar num salão em Santos. Antes Mlle. era alegre, folgazã e agora está muito mudada... Terminando contando que Mlle. reside á rua das Palmeiras. Da leitora assidua que quer ver esta publicada em tuas mimosas azas — *Camelia*."

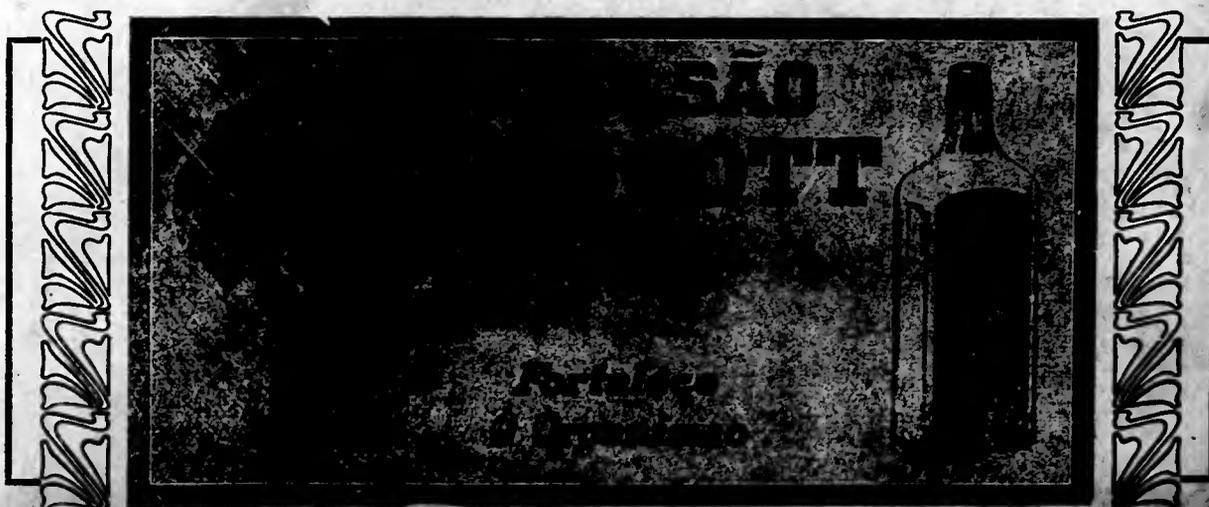
## Mlle. F. L.

"Mlle. F. L. est, sans doute, parmi les blondes, la plus jolie, la plus charmante, la plus admirée. Elle est partout, cet enfant aux cheveux couleur d'or cen-

dré, la tête relevée en arriere avec un air de triomphe, les yeuz d'un chatain très clair, les lèvres minces sur les quelles joue toujours un seduisant sourire plein d'un doux mystère. Malgré, soa jeune core, frequente déjà les bals, oa elle est très gatée. Elle s'habille avec simplicité, mais avec un art exquis. Je ne parle pas d'amour, car mille., comme elle même le dit, est encore trop jeune pour penser á cela, mais ça ne l'empêche pas d'avoir parmi ses admirateurs dont elle a en grand nombre, ua préféré; et celui lá n'est autre que le très sympathique blond qui a ses mêmes initials. Danse très bien! légere comme un petit lapin courant átravers les champs... ou un vrai petit lapin! Chers amis lecteurs, traduisez ce dernier mot et vous devinerez qui est la plus jolie blonde de S. Paulo. F. L. demeure á l'Avenir Paulista, dans un très beau "home". A Cigarra, mes meilleurs remerciements — *Parisienne*.

## A felicidade

"Perguntei a diversos rapazes da nossa elite, em que consistia para elles a felicidade. Respondeu-me em primeiro lugar o Toledinho: Toda a minha felicidade se encerra em dois avelludados olhos melancolicos e castanhos. Em seguida disse o Mario, o player migaon: "e fui feliz quando no campo coberto de loiro." A., me olha enternecida, Roberto Caiuby, assim fallou: A minha maior felicidade é fazer espirito ás moças, porque dizem que sou muito espirituoso: Será mesmo Mr? Disse-me o A. Bastos: "Espero-a, sou firme, como a revel-a. Depois foi P. Grumbach: Bastava que me cortassem um pouco as pernas para eu ser feliz. E o Flavio Rocha, disse: Minha felicidade era poder enterrar um pouco a minha palheta, mas não ha meios, não entra. Miss, pergunta por teu intermedio, Cigarrinha, á Paqueta dos Amores, si o seu nome começa por A? O de Miss começa por O. Da collaboradora d'"A Cigarra" — *Miss*."



**SALOME'** — Alduino Estrada, o poeta enternecido, espiritual, desconhecido do vulgo, fará em breve uma conferencia sobre a eterna creadora de belleza, que é Salomé. Viverá o assumpto velho com a sua exaltada commoção de artista bizarro e original, envolvendo em penumbra sonhos altos e idéas altas.

Será então onde os apreciadores da arte fina e aristocratica, poderão sentir melhor toda essa grande alma preciosa do aedo adolescente dos "Jardins Solitarios", onde acordaram os aromas adormecidos, as fontes mortas, a luz vaga dos reflexos e dos vitraes poeirentos das velhas torres e cathedraes adormecidas...

A conferencia de Alduino Estrada obedecerá ás seguintes epigraphes: a Intuição ouro e palma; Salomé-symbolo; a Flôr da Pureza, do Senho, da Ilusão; o Amor Anco e a dolorosa renuncia; a "Rosa rubra" de Oscar Wilde e o culto dos Dionysios; o culto comparado das creadoras de emoção; de Cleopatra à Sapho, à Saloné; Mallarmé e a sublimne illusão ourisada do orgulho e da obscuridade. Herodiade impressionante; os icones, irmãos peregrinos — a obsessão; a oração e a intenção; a intuição do Symbolo; cinza e ouro...

0 0 0

### Emotivismos dispares

Minha visinha é infeliz. Morreu-lhe o marido n'um desastre, morreu-lhe o irmão na guerra; o filhinho loiro, unico consolo que lhe restava, foi amortornado

morrera gloriosamente no Marne. Hontem tinha um mundo por si: esposo, filho e irmão; hoje não tem ninguem; está só, orphã de carinhos, entregue ao incerto do amanhã. Minha visinha é bella; possui a belleza tranquilla das raças do Rheno, onde nasceram seus irmãos e paes. Disse-me seguirá amanhã para S. Paulo, a procura d'um emprego. Hontem tinha um palacio, amanhã... que terá amanhã, minha pobre visinha?...

Tua vida se me parece a vida ficticia d'um romance!

Amanhã... Ah! pobre visinha, nunca te direi o que penso do teu amanhã!...

△  
— «O' linda biblia de minha Vida, canção e corpo que eu vou cantando... Rôsas floriram, rôsas morreram, e, linda biblia de minha Vida, Carne e Idéa do meu desejo floresces sempre dentro em meus nervos, envôlta á alma do deus Beethoven...»

Fugi commovido... e o luar fugiu commigo...

△  
«Foste andando num caminho». — Lembras-te? «E eu tambem». Tu deixaste esse caminho, «e eu tambem». E' a nossa historia... nem alegre nem triste, nem alegre, esqueceste tudo, «e eu tambem».

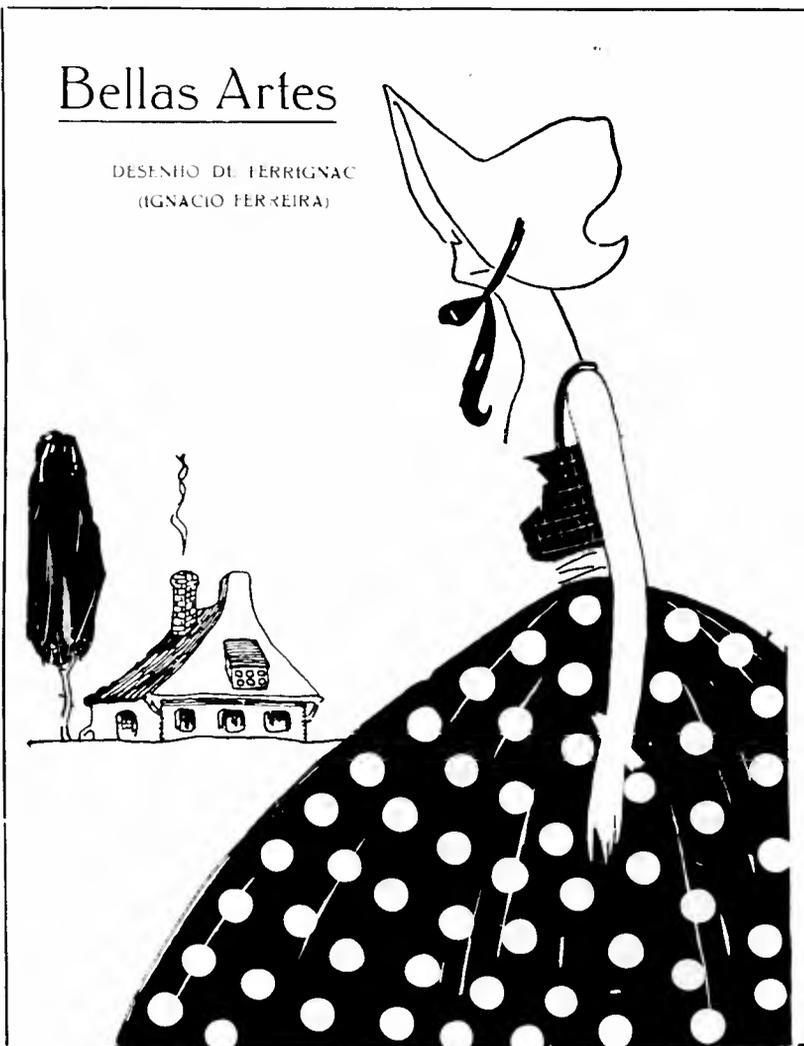
Moacyr de Abreu

△

As mulheres que asseguram nunca terem sido comprehendidas, são precisamente aquellas que os homens comprehendem melhor.

## Bellas Artes

DESENHO DE FERRIGNAC  
(IGNACIO FERREIRA)



hontem. Vejo-a agora á janella, o vago olhar azul perdido, longe...

E' florentina, seu marido era engenheiro e dinamarquez; seu irmão Otto nasceu em Francfort-sobre-o-Meno e

## JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. □ Nas boas Perfumarias  
Pharmacias e Drogarias



"Re  
de Sa  
nas im  
Mille p  
multissi  
se ser  
Seus c  
Seus ol  
divinam  
das as  
Pertenc  
cidade  
tempo  
quenter  
boasinh  
da por  
apenas  
constant  
Para te  
religios  
Maria é  
Ade  
ra rect  
leitora

•No  
querida  
sos, pe  
Annita  
sorriso  
a mais  
No  
bondosa  
amigas,  
libataria

# O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á difficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. É assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debéis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomaram passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para faes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effiz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema á medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.



Olha para aquelle par de rachifeos: porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?"

O COMPOSTO RIBOTT a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem solicitar preços, e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

## Os meus conselhos

"Luciano C., desejaria muito saber a quem deste o teu coração? Que curiosa, não? Drumond, elle me ama e quer ser amado, pensando só em mim, quem sabe?... Eugenio B., muito apaixonado; que é isto moço, o tempo não está para isso! Angelo, desta vez o fóra foi terrivel, hein? Dino C., se você gostar de mim, eu hei de gostar de você! Esaú, a tua boquinha dá o que fazer á humanidade! Ephisio, não tens belleza como pensas, (consola-te!) Velico, anjinho que cahiu do céu, por descuido!... Oscar H., você quer ficar titio, eu estou disponivel!... Agradeço-lhe muito a publicação. Da sempre — Anjo do Céu."

## Observações de Poços de Caldas

"Oh! Querida Cigarrinha! como lhe ficamos grata por ter publicado a nossa listinha! Tomamos a liberdade de enviárlhe esta. Notamos: Maria M. consolada, porque achou o que queria. Luiza A. muito sincera. Elvira O. fazendo castellos com a sua ida a S. Paulo e deixando as suas maninhas Elisa e Zulmira tristissimas, porque será? Chiquita B. entusiasmada com a estação de Poços de Caldas e fazendo firme tenções em voltar para o anno. Alice, querendo conquistar um jovem coração. Sebastiana, deixou Poços sentido. Candida B. muito seria, pois espera depois da tempestade obter a bonança. Branca P. P. cansada de tantos passeios. Marietta e Cilica Pinto, muito amáveis. Dogmar S. muito alegre, porque será. Chiquinha?

cuidado sim? Marietta, roubando o meu sympathico. Rapazes: Tito P. P. ainda é sempre lembrado em Poços. Mario G. bom danarino. José O. com pouca vontade de continuar os estudos no Rio de Janeiro. Leonidas do Amaral F. dando sempre suas noticias de frenezi. Orlando F. da R. orgulhoso com a sua partida. Dr. José G. B. grande admirador de Fox - film. Mario, sempre neurasténico. Alberto de Andrade J. inesquecivel para uma certa senhorita. Manoel R. do V. sempre amavel e muito scismador; prnse menos, pois pode criar cabelos brancos. Mario S. desejando morer em Poços. Acho melhor que isto succeda logo, pois eu sou uma apaixonada sua. Terminamos enviando-lhe, minha cara Cigarrinha, mil beijos. Das affectuosas amiguinhas — Tic-tac e Tac-tic."

## Estão na berlinda

"Fifi Lebre, por ter admiradores demais. As Poyares, porque gostam muito das matinéas do Central. Dictinha, por ter um coração difficil de despertar. Luzia, porque tem vontade de conhecer o Pinhal. Anna e Julieta e Maria P., por serem muito parecidas com Jayme Telles. M. S. por ser indecisa e Adelina Lara e Dora de Oliveira, por serem... santinhas. Agora os rapazes: Pimpolho, por não tirar os bigodes. Zéca Telles, por gostar de olhos verdes e castanhos. A Moreira, por ter cara de apaixonado e finalmente o sympathico J. Fonseca Junior, por ser muito desconfiado. De uma colaboradora.

## Novidades do Braz

"Soube que a Lydia era noivinha, será certo? Olga, terá vontade de ser eternamente fiel a L.; se assim fôr, meus parabens. Lucinda, a moça mais bella do Braz. M. R. Queiroga, com saudades da bella festa. Lavinia, com os seus bellos olhos, tem enfeiticado meio mundo. Z. Candia, tão amavel para com suas amiguinhas. Aida Branco, será eternamente feliz! Noemia C. Valente, com saudades da kermesse... qual o motivo? Florinda, triste. E, finalmente, eu amando a «Cigarra», muito e muito. Da amiguinha — Esperta."

## Perfil

"Mlle é encantadora, tout á fait chic. O seu bello porte, o seu andar elegante, o seu rostinho de boneca, os seus lindos cabellos castanhos com um cachinho cahido atraz, os seus olhinhos irriquietos, o seu narizinho afilado, a sua mimosa boquinha, tudo isso faz ressaltar a sua incomparavel belleza. Um chapéu (dernier cri) cahido na frente sobre os olhos. Quando sorri (doce sorriso!) faz ver duas fileiras de alvos e bellissimos dentinhos. E' alumna da Escola Normal do Braz. Vejo-a todos os dias, ás 10 e 35 no largo do Thezouro, á espera do bonde. A' tarde, ao sair da Escola, dirige-se para o largo de S. Bento, onde toma o bonde 39. Mora para os lados da V. Marianna. Mlle. parece corresponder a um affecto.

Muito lhe agradeço, «Cigarra» que rida, a publicação desta. A leitora — Apaixonada."

Perfil de M. de L. P.

«Foi num salão, em Santos, que tive a ventura de a conhecer. Estava bella e mimosa, tendo como toilette um vestido de seda preta, pois Mlle. estava de luto de seu estimado vovô. Mlle. dançou quasi toda a noite com um esbelto manecbo, que possui uma physionomia alegre e sadia. Soube então que elle era, não da nossa terra natal, mas sim de um paiz alliado ao nosso, dos Estados-Unidos. Alguns tempos depois encontrei-me de novo com Mlle. Sua physionomia havia mudado. Ella contou-me então que elle havia partido para defender a Patria, mas com esperança firme de poder regressor., para juntos reverem os dias felizes de outr'ora. A esperança é o maior balsamo consolador para quem ama, e se não fosse ella o mundo rolaria no abyssmo do desespero. — De uma leitora.»

Aos que partem e aos que ficam

«Quem parte, deixa no coração de quem fica uma saudade; quem fica recorda todos os instantes da pessoa que partiu, conservando no cadinho do coração esse «delicioso pungir», por vêr constantemente cousas que a fazem lembrar... Partir, ficar... Qual dôr será maior? Querida «Cigarrinha», agradeço muito reconhecida o seu bondoso agasalho e começo a ser uma sua amiguinha muito dedicada—*Rhea*.»

Escola Normal do Braz

«Sei que és muito gentil para com tuas incaçaveis leitoras, e peço-te acolher sob as tuas delicadas azas algumas phrases, descrevendo as belezas e predicados das minhas collegas da Escola Normal do Braz e tambem tuas admiradoras: Os lindos olhos de Marina C. Cesar, a gracinho de Aracy, a singeleza de Mathilde Cesar, os cabellos de Izebel, os pêsinhos de Elvira Reis, a sinceridade de Denira C., a meiguice de Olga Brasil, a bondade de Lima, o andar de Maria M. Tavares, o sorriso de Maria Moura, a Elegancia de Eurydice P., o enthusiasmo de Maria C. Russo, a sympathia de Clelia Pimentel e, finalmente, o todo de Evangelina. Da tua amiguinha e assidua leitora—*Juventude*.»

Carta de Dionéa (Rio Claro)

«Tendo ido assistir á kermesse do dia 12, na Praça da Liberdade, lembrei-me de ti, «Cigarra» amada, e resolvi colher algumas notinhas para te enviar. Thereza, muito contente ao lado do... (não tenha medo Mlle., não serei indiscreta). Luiza A. Santos, Emilia Martins, Didi Guinardes, Antonietta e Marina Ferreira, simplesmente encantadoras com seus lindos trajés á marinheiro. Margarida Pereira, estava um bijusinho. Perola, offerecendo uma flôr a certo rapaz da «Sexta». Abigail Leite, muito risonha. Mercedes, estava algum tanto tristonha (porque, Mlle.?) Alice, linda, prendeu muitos corações. Victorino, flirtando com

uma senhorita do Pavilhão Cruz Vermelha. Dorival, muito contente ao lado de sua noivinha. João Faialla, Elias e Carlos Arruda, affastavam-se da Praça quando viam as gentis vendedoras. Alcides Siqueira, muito atarefado a enfeitar o Pavilhão Portugal. Rodrigo Brito, gracioso. G. S. de Oliveira, veiu da Paulicéa para matar as saudades junto á sua... Muniz, gentil para com Mlle. Meneses. Da leitora—*Dionéa*.»

Perfil de Mlle. A. E. P.

«Reside em Itatiba, onde exerce o magisterio, a mais nobre profissão feminina. Mlle. é de um typo interessante e original, pelo seu todo mignon, pela vivacidade faceira, tendo muito de moça e muito de menina nas suas dezenove primavéras em flôr. Seu rostinho afraheite é, de accordo com o seu todo, delicado e gracioso: ornado por bellos olhos expressivos, nos quaes se lê intelligencia e mysterio! Por um nariz aquilino e bem feito. Por uma boquinha sempre risonha, mimosa, de labios rubros como uma romã. E por uma tão abundante cabelleira castanha que, quando solta, quasi chega aos seus pêsitos de japonêza, formando em volta do corpo um manto sedoso e ondulante. Mlle., que anda a cavallo como uma verdadeira amazona elegante, durante alguns passeios feitos em Caldos, prendeu o coração sensível de um rapaz, que tambem gosta muitissimo de equitação, seu sport predilecto—*A Moça Triste*.»

Mlle. M. L. S. P.

«E' uma distincta moça, de estatura mediana e de uns olhos brejeiros. Tem um narizinho levemente arrebicado, que lhe dá uma extraordinaria graça. Paulista de uma illustre familia, reside no Rio, achando-se actualmente em S. Paulo, onde está passando uma temporada, (todos dizem que Mlle. não volta mais para a capital da Republica). De um genio adoravel. Mlle. tem, sempre o riso nos labios! Quando vae ás festas não são poucos os seus admiradores... dizem que Mlle. quiz brincar com o endiabrado Cupido, e afinal foi ferido por elle... Mlle. tem duas encantadoras primas, a primeira com a inicial C. e a segunda é uma graciosa mocinha que tem a inicial A. Para terminar, digo ainda que Mlle. M. L. S. P. vae em Junho para uma fazenda, descansar das festas de S. Paulo!... Contando certa que a querida «Cigarra» publique este perfil, termino enviando muitos beijinhos. A amiguinha sincera—*Bettina*.»

Perfil de Mlle. Z. S.

«Com seu todo graciosamente gentil, Mlle. conta apenas 16 primavéras. E' de estatura mediana, e sua estrema vivacidade seduz a todos que a conhecem. A todos demonstra grande delicadeza, e mais ainda ao seu noivinho, cujas iniciaes são: B. P. Possui uns lindos cabellos castanhos e, commumente, tral-os enfeitados com um artistico laço de fita

côr de rosa. Seus olhos são de um castanho escuro, sempre a brilharem no seu rosto gentil. O nariz aquilino, muito bem talhado, dá uma certa graça á physionomia de Mlle. A bocca pequenina está constantemente aberta com um perenne sorriso, que é o característico de Mlle. Usa oculos, o que realça mais as lindas côres de seu rosto. Dança muito bem, e, para finalizar, mora no bairro do Braz. Sabem quem é? Não seja ingrato e publique, sim? De constante leitora—*Ketty*.»

Perfil de Mlle. A. A. F. de G. (Rio Claro)

E' clara, um pouco pallida, esbelta. Possui bonitos cabellos castanhos, ondulantes e tem muito gosto para o pentear; lindos olhos azues, fascinadores e ornados de avelludadas sobrellellhas; bocca pequena, com um sorriso de anjo, deixando ver bellos dentes. Amavel para com todos, muito intelligente, pedagoga distincta, modesta e retrahida. Mlle. tem um coração de ouro; não sei a quem pertence, mas... sei que Mlle. aprecia immensamente... Tenho notado que aqui Mlle. não é alegre como outr'ora no Paulicéa; parece viver immersa numa profunda melancholia. Adora as flôres, a musica e a poesia. Está actualmente de luto. A muito querida amiguinha «Cigarra» não deixe de publicar esta. Beijinhos de — *Sire*.»

Perfil de Mlle. Yolanda B.

«De estatura regular, clara, lindos olhos e cabellos castanhos. Mlle. possui apenas 16 primavéras. E' muitissima elegante e graciosa. veste-se sempre com gosto e simplicidade. Os seus olhos meigos e fascinadores parecem viver mergulhados num sonho de felicidade. Na sua pequenina e encantadora boquinha paira sempre um sorriso brejeiro e captivante, deixando transparecer dois fios de verdadeiras perolas. E' muito gentil e as suas amiguinhas estimam-na de véveras. Gosta muito de dançar, porém ha muito tempo que não tenho visto Mlle. em serôes familiares. Mlle. ama e é sinceramente correspondida por um sympathico jovem. Mlle. reside no centro, á rua Florencio de Abreu. Termino dizendo que, se fosse homem, me apaixonaria por ella. A lista é pequena. Portanto, espero que não terá o cruel destino do cesto, sim? Beijinhos sinceros da assidua leitora e collaboradora — *Pollys*.»

Perfil de A. R.

«Querida «Cigarrinha», sendo tu muito gentil, peço encarecidamente publicar, em tuas apreciadas paginas, esta pequena listinha: E' ainda muito jovem, contará mais ou menos 17 primavéras. Possui um bello rostinho e uns labios que se entreabrem constantemente num sorriso encantador. E' de estatura regular e muitissimo sympathico. Possui uma rica cabelleira negra. Tem uns olhos grandes e apaixonados. Este jovem reside á rua dr. Corrêa Dias. Cursa o Gymnasio Anglo Brasileiro. Para ser perfeito, deve amar-me assim como eu o amo. Querida «Cigarra», publica, sim? Se publicares esta, prometto-te um bello ramalhete de violetas. Da tua querida amiguinha e leitora—*Coração Triste*.»

"Adorada Cigarrinha. Não sejas zazinha e publica as notas que te envio. Notei hontem na saída da Escola Normal as seguintes novidades: Edith, formosa. Edeline, altiva. M. José C., engraçadinho. Lálá, indifferente. M. José Porto, graciosa. M. Luísa, muito seria. Annemarie S., distincta. M. J. de Lima, risonha. Violetta, bella como uma rosa recém-desabrochada. Elza, galante.

Adeus, querida Cigarrinha, corrije e publica. A leitora constante — *Butterfly*.

Perfil de Mlle T. P.

"Um dos mais apreciados ornamentos da nossa sociedade é, incontestavelmente, Mlle. apesar de contar 17 primavéras apenas. Mlle. já a dois annos que está frequentando a sociedade, tendo feito brilhantemente a sua estréa e conseguinte destacar-se, graças á sua meiga belleza e delicadeza de maneiras. Em nossas festas de beneficencia mille, conta uma serie de triumphos inteiramente merecidos. E' de estatura além da mediana

graça. Possui olhos castanhos e expressivos, que traduzem fielmente a grandeza de sua alma generosa e a nobreza de seu coração de ouro. E' dotado de uma sympathia irresistivel, admirada por todos que o conhecem. Traja-se com esmero e elegancia. Finaltzando, direi que reside no bairro da Luz, onde é muito estimado por seus collegas e conhecidos.

Adeus "Cigarra", confiando na tua bondade, espero que este não caia de tuas azas e que seja publicado, pelo que desde já agradece a — *Violeta*."

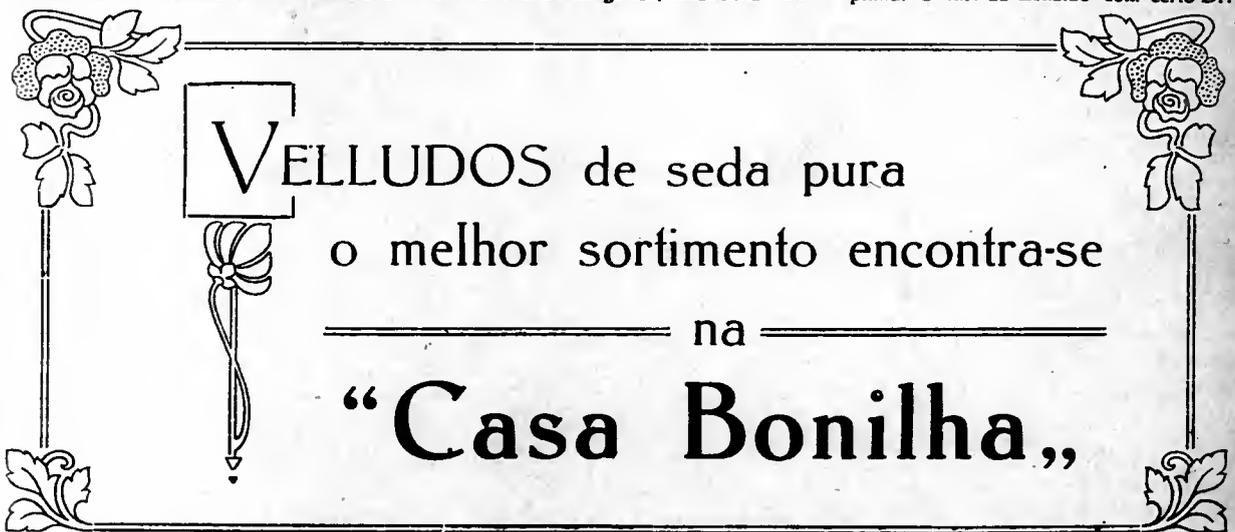
Flores de Araraquara

Rosa, Gracia Blundi. Papoula, Sylvia de Souza, Accacia, Alice de Aguiar. Violeta, Isa de Moraes. Saudade, Binda Franco. Tulipa, Mary Lane. Margarida, Arlinda de Almeida. Amor-perfeito, Olivia Blundi. Angelica, Lusbelina Bo-

achando falta de alguém. Renato, triste. Bralin, constante. Francisco, dançando muito. Oswaldo, com saudades de alguém; quem será? Antonio não fazendo distincção a ninguem. Carlos, não dançou. Amadeu, sympathico. Durval, pensando em alguém que não foi. José, dançando cada vez melhor. Tancredo e Marciano, vieram mais cedo; não teriam gostado? Se publicares esta lista, muito agradecida ficará a inseparavel amiguinha — *Sinhá*."

S. José do Rio Pardo

Querida "Cigarra". Vou contar-te o que mais admiro em S. José: A volubilidade da Celia. A bondade de Feliceta. O namoro da Aracy. O fino espirito da Ignez. A sympathia da Antonietta J. A cutis mimosa da Marieta. As duas graciosas covinhas da Malphina. O flirt da Zenaide com certo Dr.



**V**ELLUDOS de seda pura  
o melhor sortimento encontra-se  
na  
**"Casa Bonilha,"**

e com o seu rostinho sempre ingenuamente inclinado para traz lembra uma castellã mediavel. Possui cabellos bellos, louros e crespos, uma tez de alvura alabastrina, lindos olhos sonhadores, ás vezes buliçosos, outras de um verde admiravel, e interpretes fieis dos sentimentos da sua alma de nobreza extrema. A's vezes, sem que mille, expresse o seu pensamento, já os seus olhos nol-o revelaram. A nossa perfilada veste-se com apurado gosto, pertubadoramente parisiense, especialmente notado pela sua deliciosa simplicidade. Fala o italiano, o hespanhol, o portuguez primorosamente. Mora na Luz, numa aprazivel vivenda, na rua Monsenhor Andrade. Com todo os agradecimentos da leitora assidua — *Rouge Cinza*."

Perfil de Mr. J. C. F.

"Querida Cigarrinha. Eis-me aqui, deixando na gaze finissima de tuas gentis azas o perfil de Mr. J. T. F. O meu jovem perfilado, que conta apenas 19 primavéras, é de estatura regular, tez clara e rosada, cabellos castanhos e penteados para traz, e que lhe dá muita

volenta. Bonina, Zizi Minervino. Magnolia, Yolanda Noce, Camelia, Olivia Soares, Linda-flôr, Giglia Bovolenta. Dhalia, Jenny Noce. Myosotis, Alice Arretto. Giesta, Beatriz Lane. Jasmim, Odilon Isique, Beijo de Frade, Bento do Amaral. Geranio, Antonio Luz. Evonyno, Moacyr Borba. Dormideira, Anis Frabulsi. Resedá, Marcello Fortes. Luz, Moacyr Lima. Bons dias, Alceu Medeiros. Jacintho, Belchior. Monsenhor, Haraldo Paiamone. Mal-me-quer, Fernando Reusing. Narciso, José Fortes. Chrysantemo, Sylvio Almeida. Junquillo, Carlos Noce. Espirradeira, Gino Bovolenta.

Publique sim, querida Cigarra! ? Da admiradora — *Lysa*."

Pic-nic em Itaquera

"Uma assidua leitora pede a V. Ex. o obsequio de publicar a seguinte lista: Solange, sempre seria. Lélia, esquecendo o passado e pensando no futuro. Mathilde, tocando admiravelmente. Antonietta, com saudades de Santos. Archusa, alegre. Odette, honitinha. Santa, pensativa. Mimi, passeando muito. Aracy,

A paixão da Luizinha P. A belleza da Olga. O ar sisudo da Sylvia P. L. A. gordura da Yayá. A tristeza da Maria Luiza. A gracinha da Carmem. Os lindos olhos da Dalva. Os lindos cabellos da Ophelia. O desembaraço da Alice. A elegancia da Filhinha. A alegria da Julieta. O retrahimento da Noemia. A meiguice da Palma. A intelligencia da Marina. A melancholia da Esmeralda.

Agradecida, beija-te a admiradora *Esmeralda*.

Um perfil

"Mimosa "Cigarra", hoje lhe envio um perfil de um distincto rapaz. Habita na rua do Cubatão. E' de estatura regular, possui finos e sedosos cabellos, mui pretos e usa-os a Carlos Gomes. Seus bellos olhos são da cor das ramarias e têm um brilho seductor. E' de um moreno pallido que encanta. Seus labios são finos e rubros. Ama o sport, patina e namora admiravelmente. E' dotado de uma fina educação. Enfim elle é muito bomzinho, como o sr. redactor, se publicar esta. Agradecendo desde já a amiguinha sincera e leitora de sempre — *Canario Belga*."

Como as moças do Belemzinho apreciam as fitas cinematographicas

«Colaquinha, é apreciadora das fitas naturaes. Djanira, das fitas nacionaes. Esther, gosta extraordinariamente das fitas italianas. Para a Santa, não ha como fitas comicas. Judith, aprecia toda e qualquer fita. Cofinha, só assiste a fitas em série. Luiza é apaixonada pelas fitas de Jahú. Da amiguinha — *Fernanda*».

Festa intima

«Envio-lhe esta lista de uma festa intima, realizada no dia 27. Peço-lhe que não a deixe de publicar, sim? É um grande favor! Juliana, pezarosa pela ausencia de... Ruth, satisfeita por ter feito as pazes. Maria, sempre retrahida. Indiana, dançando só com o... Olga, de toilette bleu, estava um mimo. Luizinha, dançando com muita graça. Dolores, encantando a todos, mas deixando alguém... M. Augusta, sympathica. Alice, insinuante, és linda mesmo. Carlóta, bonita e incançavel para dançar. Zizinha distincta e engraçadinha. Didila, boniti-



1.º Liquidação  
= Annual =  
DA  
Camisaria Colombo

RUA DIREITA N. 48  
(Esquina Libero Badaró)

na. Coletinha, gozando o noivado. Elpidio, gostando da festa... Alcides, nem caso fez de mim. Arlindo, dançou pouco porque? Franqueira, procurando alguém. Eugenio, brincando sempre alegre, mas... Bueno, não sabendo a quem escolher. Milton, um dançarino esplendido. Efsio, dando certa preferencia a... Alvaro, apreciado por Mlle... Giordano, não quiz dançar commigo. Dino, gosto especial o teu, ella é formosa, (parabens). Tuffi, a sympathia em pessoa.

Sr. redactor, mais uma vez peço-lhe que a publique; licarei muito grata. De sua amiguinha — *Deusa das flores*».

Um perfil

«Não o conheces, querida «Cigarra»? Não deixa de ser natural, elle é modesto, gosta de apparecer pouco, comquanto tenha um genio alegre e folgazão. Ao vel-o passar, «Cigarra» querida, has de ter uma impressão um tanto desagradavel, pois é sisudo e a sua pose marcial dá-lhe um aspecto de pouco amavel e bastante retrahido. Puro engano! Quem tiver a feliz ventura de em alguns instantes gosar a sua amavel palestra, ficará simplesmente encantado com aquelle adoravel genio folgazão. Sem exaggerar pôde dizer-se que a sua alma é feita de arminho. É elaro, de um corado que deixa transparecer uma saúde ferrea. Typo alto, olhos pequenos e castanhos, enci-

mados por sobrançelhas negras. Não usa bigode, tem os cabellos da cor dos olhos e para fraz, tem um bello rostinho e uns labios que se entreabrem constantemente num sorriso encantador. É muitissimo elegante. É dentista e reside á rua Marcilio Dias (Guaratinguetá). É inclinado a tudo quanto é bello e bom, sendo apreciador apaixonado do violão. Filho da terra carioca, está aqui entre nós ha cerca de um anno, e neste curto espaço de tempo tem conquistado immensas e solidas afeições. Mas... minha «Cigarriinha», esse jovem de quem te falo, tem um defeito que o estraga. É notvo! Esse defeito elle contrahiu em Minas. Oh! como são másinhas as mineiras! Eis em rapidos traços o rapaz que eu tanto admiro. Sem mais, espero a publicação. Da assidua amiguinha que envia mil beijos á «Cigerra» — *Zü-Zü*».

Notas da Liberdade

«Eis, cara «Cigarra», os apontamentos que hoje lhe envio, e como são poucos e sou sua amiguinha antiga, espero publicação. Maria de Lourdes Bueno, possuidora de lindos olhos. Julianinha, ora Mlle., para bem de todos e felicidade de alguém... Didita, apreciando o celebre Patosinho. Clary Duarte, lendo os contos da Carochinha; Mlle. não sabe que esse livro é para os bebês. O chiquismo de Mlles. Coimbra. A seriedade da Nêñe Dias. Ruth Camargo, «on revient toujours»... Rapazes: Evaristo Lebre, dizendo: Eis a razão da minha ouxeia, tudo o que quero, mamãe não deixa. E. Malancone, convencido. Carlos M. S., feio, mas julga-se bonito. Elpidio Barbosa, radiante. Anthero Jnior, com predilecção pelo bonde 28. Alvaro Coimbra, sempre importante. Affonso Martinez, dizendo que as pequenas o deixam de cabellos brancos. Beijinhos de — *Jao-minot*».

Concerto em Taubaté

«Como assidua leitora da «Cigarra» peço por favor um cantinho da sua aza. O concerto esteve esplendido mas sempre o eterno mas... faltou que ella tivesse decór a letra do «Le papillon et la fleur»; alguém soubesse escolher versos proprios para uma senhorita; D. deixasse o rolo de musicas na estante. Só isso, mais nada, porque o concerto esteve muito bom. É a primeira lista que mando, «Cigarra querida». Espero, portanto, a publicação. Mil agradecimentos da — *Tesoura*».

Perfil cotuta

«Cigarra» gentil, a tua bondade excessiva já deu agasalho a inumeros rabiscos da minha penna singella, e, por isso, tomo a liberdade de enviar-te mais um outro perfil. Permittirás de levá-lo nas tuas transparentes azinhas? Sim? Oh... como és, carinhosa! Dou-te o meu coração magoado, queres? Escuta: Vou começar a esboçar os traços do jovem que neste momento me prende a attenção. O seu nome é Abel e o so-

bre nome é o de um grande brasileiro. Adivinha, «Cigarrinha»? É... Mr. possui uma belleza romantica, dessas bellezas que atraem e escravizam... corpo de atleta, robusto, forte, energico, nobre. É oriundo da formosa terra das «Lusiadas». Seus olhos são scismadores, magnetizadores... Foi com o poder desses lumes reluzentes... que elle conseguiu captivar o coração da senhorita C... não, não serei imprudente. Abel é moço, é bello, é serio, é elegante, gentil, amavel, bondoso... enfim é um verdadeiro modelo. Mora na rua Juruatuba. Conhecem-n'o? Actualmente está em viagem, mas fenciona voltar brevemente, pois a sua eleita não pode viver sem o encanto do seu olhar, sem a eloquencia essencial do seu sorriso fascinador!... Quanta belleza, quanta poesia encerra o coração do meu perfilado! Para descrevel-o seria necessario a brilhante penna de Sylvio Floreal, ou o verbo eloquente do eximio prosador Alvaro Moreyra.

Boa «Cigarrinha», não me abandones, estou agora ensaiando os meus primeiros voos, e, como as creanças inexperientes, preciso do teu auxilio para não cahir... Adeus, aceita um comboio de cumprimentos da velha amiguinha e collaboradora assidua — *A. Penna*».

Café e Assucar  
só do  
Café Guilherme  
Rua Anhangabahú, 35  
Telephone 339 cidade

Perfil de E. M.

«Estatura regular, cabellos pretos, bellos dentes, nariz fino e delicado, sympathica e attraente. Possui lindos olhos pretos, cheios de intelligencia e vivacidade. Veste-se com esmerado gosto e prefere as toilettes claras. Possui vasta roda de amiguinhos e amiguinhas, (da qual faço parte). É muito educada e finamente prendada. Toca piano admiravelmente. Revela grande intelligencia sobre os trabalhos feitos no «Externato Lotilo». Mora na rua Correia de Mello numero... impar. Tem seu coração preso a um rapaz de bons sentimentos. Querem que lhe diga outra: É frequentadora do Marconi. Creio que reconhecem este perfil traçado por — *Uma leitora «d'A Cigarra»*».

O que eu mais noto

«Envio-te essas curiosidades que tenho notado na Escola de Commercio «Alvares Penteado» e que são as seguintes: A alma de artista de Luzia de S. Os nervos de Luiza. O sorriso encantador de Olga B. O bom humor de Laura. O indifferentismo de Vicenta. A belleza de Clotilde. Os olhos irresistiveis de Stella. E finalmente a artistica elegancia de Antonia de L.

Esperando ser attendido, envia-te muitos beijos — *Alma em Flor*».

zinh  
Note  
mal  
mose  
graç  
Port  
Anne  
rison  
recei  
A  
publi

fos d  
ment  
prime  
que  
feito  
segu  
belle  
nosso  
uma  
recidi



e com  
mente  
castell  
louros  
alabast  
vezes  
admira  
mentos  
freme.  
o seu  
revelar  
com e  
parisier  
delicios  
o hesi  
mente.  
vivenda  
Com tr  
assidua

«Q  
deixand  
azas o  
jovem  
primave  
clara e  
penteado

"Querida «Cigarra», peço-te o favor de publicar estas notinhas do que apreço nas moças e rapazes de S. Manoel: A belleza de Guiomar Fortes. A sympathia de Mary Pinho. A bondade de Nê-nê Bon. A elegancia de Lourdes Espindola. O cabelo de Esmenia. A amabilidade de Cota. A altura de Laura. A sympathia de Lola Pupo. Os dentes de Dinorah. O sorriso de Mariquinhas Macedo. A simplicidade de Titi. A compensação de Nê-nê. A bondade do Raul. Os olhos do José Pinho. A alegria do Zé Alecrim. O andar do José Macedo. A seriedade do Zé Pupo. A sympathia do Pedro Tocci. Os pésinhos do Aristides. O nariz do Paschoal Tocci. Espero querida «Cigarra», que não esqueças de publicar estas notinhas, sim? Da amiguinha que muito a considera—Noemy."

Pathê Palace

"Confiada na sua tão afamada e extrema bondade, espero que o senhor não deitará esta cartinha no cesto. O que eu noto aos domingos no Pathê: A ausencia do Horacio Macedo; pudéra, ella tambem não vae mais. A figura sympathica do Flavio Silveira. O impertinente Laurelli. A pose do maestrinho, Antonio Perez acha-se tão doente da alma, que não vae mais. Henrique Tavares, por ser bonito e possuir a pequena mais encantadora do Pathê (cuidado com os rivales). Carlos Pôvôa, muito assiduo e admirado por uma risonha menina. Alfredo Martinez, com os labios purpurinos. Zézinho Dias, pallidosinho. Juvenel de Lima, constante e correspondido Oscar, namorado. Salomão vendendo "meia br'a biscoço e gollarinho br'a bê". Fifi, sempre contente, e Totôca, zangada por causa de lugar. Noemia N., muito séria. As Laurellis, assiduas. L. A., agora está quieta. Esther Richert, encantadora. Noemia e Nê-nê, apreciam mais a platêa do que as fitas. Julieta Richert, com suas risadas graciosas applaudia entusiasticamente o Baptista Junior. Sanina, sempre quieta. Aguarda ansiosa a publicação desta a leitora agradecida — Diabinha."

Mlle M. S.

"Cigarrinha", peço-lhe a fineza de publicar este perfil num cantinho de suas azas. Mlle é adoravel, mais baixa do que alta, olhos castanhos, cabellos castanho-claros, penteados com muita simplicidade. Quando ri deixa entrever duas fileiras de alvos dentes. Possui um corpo elegante e veste-se com apurado gosto. Foi alumna do Collegio Modelo e toca divinamente piano. De uns tempos para cá tornou-se triste e é impossivel saber a causa das suas dores (seria alguma ausencia?). Mlle ama e é sinceramente correspondida por um joven residente em Santos e actualmente está no tiro 43.º de caçadores. Chama-se... não, não serei indiscreta. Para finalizar, direi que mlle. reside na Villa de S. Bernardo e é filha de um negociante. Adivinharam quem é? Sr. redactor, espero ver publicado este perfil do contrario verão. Corfarei as azas de sua encantadora «Cigarra». Beijos da amiga e leitora — Laly."

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Estação em Poços de Caldas

"De volta de uma esplendida temporada em Poços de Caldas, lembrei-me de ti «Cigarra» querida, contando-te o que mais apreciei lá: O chic de Lucilla Soares. A alegria de Odilla Salgado. A belleza de Geisha Laporte. As saudades que Stella Ferreira sentia de S. Paulo. A graça de Maria Pinto Lima. Alice Azevedo, achando Caldas um Paraizo, cuidado mlle. os paraizos terrestres são ephemerous. Alice Barros, querendo arrastar muita cousa. Baby, querendo deliciosamente. Branca Pereira de Sousa, muito amiga de suas amigas. Margarida Barros, dançando muito nas matinées. Luiza, gostando muito de assistir á Profêa, cuidado! Candida de Barros, deixando o seguro pelo duvidoso. Maria Penteado, imoressionada com a photographia do Grande Hotel. Diva Mello Barreto, muito linda e divertindo-se a grande. B., gostando muito de certo rapaz da Empreza. Rapazes: A tristeza do

Jayme Telles. Os flirts do Alberto Monteiro, nem tanto. O bom humor do R. Queiroz. As brincadeiras do Manuel R. do Valle. As saudades que o Dr. Garcia Braga, sentia de S. Paulo. Ricardo, apreciando certa mlle. do Grande Hotel. A satisfação do tenente Belfort. A paixão do dr. Alberto Garcia, por uma loirinha; tem bom gosto. Luciano Pinto, em Caldas, passou como um relampago. Mario Gusmão pretendendo mudar-se para S. Paulo; faz bem! O indifferntismo do Gregorio Prates. As fitas do Dr. P. Lafayette sempre no seu posto. José Amaral, tirando photographias continuamente para «A Cigarra». José Zozorio, esperando sempre. Enfim, eu triste por que alguém não queria dançar commigo. Publique sim? Do contrario, Cigarrinha, eu ficarei zangada. Tua amiguinha — Lili."

J. G. O. P. (De Campos Novos)

"Eis as inicias do meu perfilado, nos seus cartões de visita está excluida a primeira inicial. E' profissional competentissimo, que, por um descuido divino, veio ter á nossa cidade. Tem 25 annos, é moreno, porém bem claro, estatura regular, cabellos e olhos pretos, nariz bem feito, e a bocca? Que perfeição! parece-se com as boccas dos Cherubins. Labios rosados e, finalmente o seu todo é de inspirar sympathy e... paixão. Da leitora — Indiscreta."

Manjar doce

"Atenção Para um «buffet» aristocratico ter encanto, prazer e attenção, é necessario a deliciosa presenca do seguinte menu: Omelettes, a Dr. Eiras. Pececreme, Dino Crespi. Milord, Mario Brazil. Noesette, R. Felizola. Vankées, A. Campi. Marquis, Virgilio Barbosa. Dregelbat, Prof. L. Pinto. Nozes-London. A. Barbosa. Nougé, Bahia. Lerranda, Venosa. Club, A. Valente. Fondant, Pascoal Funaro. Mikado, Lombardi. Marrocain, Bruno P. Crocantes, Francisco P. Mersipan, Paulo Funaro. Dany, A. Perroni. Maiment, Italo Iasi. Regente, Criserio F. Avelottes. Nicolino Russo. Compositor, N. Stavale. Malakoff, A. de Felice. Resedá, Luiz Strambi. Champion-Creme, J. Parente. Nougat Sulfão, José Capua. Framboeza, Julio & Puccini. A Russo. Camara, Maurio P. Pralinés Regina Elena, R. M. Pralinés Lingua de galo. José. Pralinés Marrasquim, Nicola B. Geleia de fructa candi, Ricardo P. Pralinés coração, o sr. redactor da gentil «Cigarra», que é um doce tão finissimo e não deixará de publicar a minha lista, que é bem digna de figurar nas paginas da sua acatada revista. Pois, apesar de eu não ser doceira, reconheço por experiencia propria... que esses exquisitos e appetitosos docinhos... são todos... excellentes pralinés superfinos.

Esperando de vel os num jantar aereo... aqui fico pedindo ao Pae Celeste um raio de luz para allumiar os pensamentos da assidua collaboradora — Perola Oriental."



Atenção Bello Sexo!

Desajaes que essa EXTREMA PALLIDEZ desappareça? Toda joven que experimenta debilidade geral, lassidão, cansaço, dôres de cabeça, pouco appetite e falta de somno, é quasi sempre victima da chlorosis ou anemia. Em outras palavras todos estes symptoms significam que o sangue se acha pobre ou impuro e a isso obedece essa EXTREMA PALLIDEZ. Tomando um tonico reconstituinte que purifique e regenere o sangue, todos os symptoms mencionados desapparecem gradualmente e com elles essa EXTREMA PALLIDEZ. As Pilulas Rosadas do Dr. Williams tonico reconstituinte conhecido no mundo inteiro curará do mesmo modo que tem curado á milhares de pessoas que pertencem ao BELLO SEXO.

Em qualquer parte que existam pharmacias, drogarias ou armazens as achareis a venda.

Na Legião S. Pedro

«Notei na Legião o seguinte: Cacilda Penteado, sempre bella. Marina Ferreira, um bijou. Wanda Steidel, risonha. As Meyer, contentes. Ida Cesfari, com seu bello coredinho. Alzira Belleza, engraçadinha. As irmãs Toledo, verdadeiras tefeias no palco. As Cerneiro, entusiasmadas com a orchestra. Rapazes: William Speers, conquistando. Manoel Carvalho, sempre cutuba. Lamartine, magro de amôres. J. Lopes Martins, regendo a orchestra admiravelmente. Osmar Villaça, desempenhando muito bem o seu papel. Palmieri, afinando o violino a toda hora. Guimaraes, com suas bellas suissas. Giacomo, sempre bontinho.

E eu a tomar notas de todos, sem ser vista, assigno-me respeitosamente a fervorosa collaboradora—*Bolinha azul*”.

Escola Normal Primaria

«Eis es cousas mais apreciadas no 2.º Anno da Escola Normal Primaria: A graça de Jandyra Teixeira. Os dentes de Anesia Orioste. O bello perfil de Ida George. O olhar de Aracy. O penteado de Judith. Os olhos de Bartira. A intelligencia de Olga Botelho. O genio brincalhão de Julieta. A sympathia de Lygia A. Pontes. O bello rostinho de Edith Burher. A meiguice de Leonor Marcondes. A bondade de Beatriz Albuquerque e, finalmente, a paixão que Carlota tem pela gymnastica.

Publique, sim sr. redactor? A «Cigarrinha» querida uma beijoça da — *Estrella Polar*».

Um dialogo

«Confida em sua benevolencia, peço-lhe o obsequio de publicar este dialogo, ouvido por mim. Dialogo entre es senhoritas Thereza e Edith:

— Não achas, Thereza, que o nosso visinho tenor é realmente encantador?

— Oh! nem me perguntes! É mil vezes mais bello que o prodigio do Agenor! Estou apaixonada por aquella llôr...

— Então o prodigio ficará abandonado? Serás tão cruel, vendo-o por tua causa suicidar-se, afirando-se no fundo da represa? Não o amas mais?

— Nunca o amei e elle sempre me amou! Passa as noites de insomnia, de baixo de minha janella, a chorar, a tocar sentimentaes serenets de amor, e a cantar o estribilho da canção de Pierrot.

— Faço votos, Thereza, para que teu coração nunca palpite por elle! É um ingrato para todas. Feliz de mim, pois que nunca o amei.

— Obrigada Edith: és tão singela. Que Deus te dê o Annibal, aquelle formoso 45.

— Infelizmente sou socia do club dos celibatarios! O director, que é o Barbosa, aquelle rapaz que adora a Zilda, não ouve meus vãos lamentos, dsndo a minha demissão.

— Fizeste mal, meu enjinho. Eu nunca faria isto; esquecer o tenor, seria uma crueldade.

— Deixemos de prantos, pois vou contar-te as razões pelas quaes para lá entrei. Desgosta-me o deleito do Antonio S.; Annibal, fugiu-me; não aprecio o Carlito e nem o Agenor; Romeu, fugiu-me; o quinto motivo é mais cruel. A parte não me toca, mas eu soffro comigo, se soffreres. Eil-o: o tenor teve hontem uma commoção violenta e morreu pronunciando o teu nome...

— Oh! que me dizes! Aquelle anjo morto? É impossivel! Resta-me agora chorar eternamente e depositar minhas lagrimas de amor sobre a campa onde elle repousa. Desvaneceu-se como um sonho o meu futuro risonho. Onde aquelle ideal repousa, erguer-se-á um mausoléu e sobre elle gravado estas palavras tristes: “Aqui repousa o meu ideal perdido.” Depois, as aguas quietas e tranquilladas do crystalino lago onde elle se suicidou por amor, será a minha sepultura!

— Não chores, Thereza. Adeus! Preciso ir á casa Rodovalho!

Esperarci que esta não terá o destino cruel que muitas tem. Da leitora — *Malagueta*”.

Santistas gentis

“Sei que o sr. redactor é muito bom e, portanto, espero ver esta publicada no proximo numero da muito querida “Cigarrinha”. Indo ao Miramar, notei a graça de Nizica, a belleza de Almerinda, o olhar de Beatriz G., o encantador rostinho da Nônô, os labios da Zézé e o desembaraço das Cariôcas. Da leitora — *Lili*”.

Dr. A. G. Filho

Este senhor é bondoso, Com seu olhar seductor. O seu rostinho formoso Tem o perfume da flôr. Publique esta quadrinha, sim? — *Mãos Geladas*”.

Perfil de H. B.

“H. B. conta apenas 15 risonhas primaveras. É um rapaz muito sympathico e de estatura regular, cabellos loiros e olhos azues, de um azul trahipor que domina o mais forte coração. Possui uma boquinha mimosa. O meu galante perfilado reside á rua Francisca Miquelina.

Publique sim, queridinha “Cigarrinha”. Agradeço desde já. Sua constante leitora — *Estrella do Mar*”.

De Jardinopolis

«Por ser a primeira vez que te escrevemos, querida “Cigarrinha”, esperamos que não deixarás de acolher sob as tuas graciosas azas estas pequenas notas. Notamos: A sympathia de Benedicta R. Os olhos ternos de Mariinha N. A bondade de Isolina. A graça de Annita J. A inconstancia de Sinhá. A elegancia de Lila V. A meiguice de Glorinha B. O desembaraço de Eudoxia. O genio de Laurinda. A melancolia de Yolanda. A belleza do Isolino. O

constante riso do Olympio. A gentileza do Lincoal. A sympathia do Celso. A amabilidade do Zio. O andar do Eurico R. O tamanho do Domiciano. O moreno do Eurico G. Os olhos tentadores do Floriano C. A imponencia do Nelson. A execução do Anallio. O lindo cabello do Arnaud.

Esperando lêr no proximo numero, a publicação desta, enviamos-te mil beijinhos. De tuns constantes — *Zagfrana e Cleopatra*».

O que mais notamos

“Duas sinceras amiguinhas pedem para guardar um lugar na sua querida “Cigarrinha” para o que temos notado entre nossas amiguinhas. Moços: Helena E. muito bonita e sempre com o seu sorriso juvenil. Rosa Fuzaro, muito sympathica. Maria Amelia de A. amavel. Maria Almeida, sincera. Esther Siciitiani, distincta e retrahida. Clementina Luongo, sempre alegre. Moços: Mario Tavares, retrahido. Affonso Elia, desejava saber a quem deste o teu nobre coração. Hugo Barbieri, esteve tão retrahido que nem pude ver o seu bellissimo rosto. Alfredo, não sejas tão levado. Luiz Ippolito, delicado. Amadeu Pereira, bôndoso. Mario Ribeiro, estudioso.

Termino esta pedindo o favor de publicar-a. Da constante leitora e collaboradora — *Blue Bird*”.

Villa Marianna

“Adorada “Cigarrinha”. Não imaginas o successo que fazes aqui no bairro de Villa Marianna. É daqui que te envio uma pequena lista para ser publicada na mimosa “Cigarrinha”. Olga, pensando no sonho estonteante. Luiza C. alma de artista. Lydia R. possuidora de uns olhos magneticos, deixa muita gente com a cabeça ás voltas. Rosinha R. com a sua fina intelligencia, procura cempre descobrir os segredos das queridas amiguinhas. Olga L. possuidora de lindos cabellos loiros. Leonor R. uma verdadeira gracinha no seu formoso rosto fulguram dois lindos olhos. Julia S. sempre alegre e risonha e pensando nos romances. E, finalmente, Rosinha C. é de opinião que sem musica, sem poesia, sem um bom livro e sem ti querida “Cigarrinha” a vida não vale nada. Viva a “Cigarrinha”!

Na esperança de conseguir o que peço, envio-te mil agradecimentos. Da leitora assidua — *Alma torturada*”.

Notas de Bragança

“Rogo-lhe a fineza de publicar estas notas na querida “Cigarrinha” que, aqui em Bragança, é muito apreciada e muito lida por todos. Dulce B., captivante. Jandyra F. graciosa. Izabel T., elegante. Adail B., muito elegante e risonha. Zizi C., com saudades da Paulicés. Izolina F., cada vez mais bonita. Maria T., sympathica. Dalmacia, agradavel. Cacilda G., bondosa. Salomé B., alegre. Jacyra, uma linda moreninha. Jandyra A., retrahida. Mariasinha R., de uma meiguice angelical. Maria Esther, mysteriosa e possuiue um excellent coração. Sem mais, fico muito grata e espero a publicação desta, sim? Da amiguinha cacéte — *June*”.

“Qu de publi cio nas A bellez thia de nê Bon. dola. O lidade d. sympathi Dinorah. cedo. A uestração Os olho Zé Alec A seried do Pedro des. O querida publicar nha que

“Cos trema b deitará e nôo ao: cia do tambem tnic do Laurelli. Perez a não vae bonito e tadora d Carlos l por uma ne. con Dias, p constante rador. S coço e 1 contente, lugar. N rellis, as tinha. Es mia e N que as f risadas; camente pre que ção dest nha.”

“Cig publicar suas azo do que castanho simplicid duas file corpo el gosto. F e toca d pos pare sivel sab (seria al sinceram ven resic está no se... nã nalinar. de S. B ciante, e do confr sua enca amiga e

Ao distincto poeta Mr. F. L. N. P.

"Surge a aurora numa suave e clara harmonia, num jacto de frescor matinal! Como é bello contemplar a natureza assim pela aurora, vel-a despertar, vel-a surgir das trevas, do sonho em que estava adormecida. Como a aprecio clara e radiosa! Ella me attrahe e sensibilisa! Nella vejo um mysterio forte e poderoso! Vendo-a, sinto desejos de palpitar, de viver, de sonhar, de amar e de contemplar... Assim é que, amando tanto a natureza, aprecio vel-a surgir do manto das trevas á claridade do dia. Tudo bellamente seduz. As flores emballam-se no frescor matinal, orgulhosamente orvalhadas pelas perolas da aurora. Os passaros trinam saudando a natura festiva e palpitante. Oh! pudesse eu descrever o que vejo materielmente e a sensação feliz que sinto n'alma. Desço ao jardim. Passeio por entre as alamedas perfumadas, anciosa e vibrante. Numa linda roseira balançam-se as delicadas rosas e botões. Contemplando essa branca roseira, sinto-me a sonhar n'al-

## COLLABORACÃO Pelas LEITORAS

o remedio? J. nunca mais amaré o M. F. segue o seu lemma — amar o C... L. assim, jamais, amaré o M... Iracema anda retrahida. M. A. é muito admirada, cuidado com o forte sezo... Leontina. está radiante com o noivado. Olguifa, indifferente. Dos rapazes notamos: Plinio soffre da garganta. Mario, com seu habitual sem... Covello, não dá o braço a forcer. L. L. (Maciste) que parecia dedicar verdadeiro affecto a L... Accacio, canta sem parar: foste tu, foste tu a causadora... V. foi condecorado com o titulo de «Laca Milhões». Da assidua leitora — War.

Perfil de M. V. S.

"E' de estatura mediana e compleição robusta. E' um typo loiro, de uma brancura ideal, que lembra os filhos de Albion; seus cabellos são castanhos e,

roubaria os olhares de Dalmacia; faria o possivel para não invejar Genny; daria animo ao Paulo; compraria uma bonequinha para P.; Dowina, não seria tão ingrata; estudaria com paciencia os mysterios que prendem minha amiguinha Zica e interceptaria a soberbia de F. com um ponto de interrogação (?); feria o porte elegante de Maria Antonietta; dansaria tão bem como Marianna; e finalmente, se tudo estivesse ao meu alcance, havia de reconquistar o coração da gentil Z...

Agradecendo a publicidade, envio-lhe como sempre beijinhos. A amiguinha — Nilda".

Jahú saudoso

"Espero sr. redactor, que tenha a bondade de publicar estas linhas. Imagine que tristeza a nossa, pois em tres mezes tivemos a desventura de ver par-

### A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO  
NA ESTAÇÃO DO PRATA  
É A PREFERIDA DOS AQUATICOS  
D'ESTA ESTAÇÃO



### A PLATINA

É A MELHOR AGUA  
DE MEZA DE AÇÃO  
MEDICINAL

guma illusão mysteriosa e bella. Quanto mysterio nessas flores. Tenho os olhos fitos nellas e o pensamento longe... bem longe dellas... Eis-me já sonhando. Sonho ver numa attitudo poetica e sonhadora, um jovem claro, loiro e de sympathica e bella apparencia, de cabellos castanhos e olhos azues, forte, elegante e vistoso. Eil-o tambem a contemplar ajoelhado e constricto essas rosas delicadas... E fica a contemplal-as longo tempo nessa languidez pensativa. Recebe estas poucas palavras, que são os votos verdadeiros da minha sincera e ardente saudação pelo dia feliz assim do teu anniversario. Deizo aqui a minha homenagem pequenina ao feliz e venturoso natalicio.

Da collaboradora da "Cigarra." e fiel admiradora — Luciana."

Algo de Piracicaba

"Publique esta listinha, sr. redactor. Não poderá calcular quanto é querida a «Cigarra» aqui em Piracicaba. Notamos na «Noiva da Collina» que: Celica é extremamente constante. Quer ensinar-me

embora não sejam crespos, são sedosos. E' esse um dos attractivos que mais seduziram o meu olhar; usa-os repartidos ao meio. Sua bocca é pequena e bem feita; seus olhos são claros, ternos e seductores. O meu perfilado usa oculos. Creio que M. V. Seixas é filho da harmoniosa cidade de Campinas. E' formado pela Escola de Odontologia e reside á rua Santa Ephigenia numero par. Actualmente está de luto. Ignoro qual dos divertimentos é por elle preferido, o que desejava muito saber. Ouviste tudo, queridinha? Pois só a ti ouzo revelar este meu segredo. "Cigarra... Beija-te a tua leitora — Turmalina rose."

Impressões de Descalvado

"Se tudo estivesse em minhas mãos, e se tudo dependesse de mim, havia de descobrir os segredinhos da minha amiguinha Vidóca; seria ajuizada como S. Aranha; por meios brandos evitaria que o Joãozinho tivesse tomado aquelle formidavel fóra; daria fim ás tristezas de Olga; seriam postas em leilão as exhibições dansantes dos irmãos...; os castellos de Deolinda seriam reconstruidos;

tir para bem longe tres lindas borboletas que eram o encanto de nossa fina sociedade. A primeira foi a garrida morgadinha Julieta, que foi encher de alegria as paragens Mineiras. Depois partiu a "mimososa mariposa" Thereza, que rufilando as azitas, vôou para essa linda Paulicéa; após essa formosa mariposa, partiu a loira e bella Zayra de S. C., que tem nos olhos o azul triste das aguas profundas.

Não deixes de publicar, é bem curtiua. Beijos á Cigarriinha. (Não tire os sobre-nomes, sim?) — Filha do Mar."

Beatos

"Correm boatos de que: Lopes Martins, é um valoroso compositor. Francisco L. Pereira, é um fervoroso estudante. Duarte Carneiro, é um habil caricaturista. D. Nicoellis, é um valente dançarino; porque não entra para o club A "Cigarra"? A. Palmieri, é eximio violinista. Argeu, é conquistador. Lamar-tine, é compenetrado.

Por ora basta. Novidades não ha mais. Preparal-as-hei para o proximo numero. Mil vezes agradecida — Pitoca"

V. S. G.

«E' o meu perfilado, ormado pela E. Normal de Campinas, onde reside sua familia. Após um brilhante curso, matriculou-se na E. Normal Secundaria, cujo diploma quer conquistar com o mesmo brilhantismo. E' com essa apresentação gloriosa que pretende galhardamente dar entrada em nossa Faculdade de Medicina. Trabalha no Forum Cível e reside á rua das Palmeiras. E' de estatura mediana, cheio de corpo, traça-se com simplicidade, sem exagero, mas com elegancia e bom gosto. Seu rosto é de um oval purissimo, os seus cabellos são castanhos e encantadores, e da mesma cor os olhos. Os dentes alvos e lindos fazem sobresair a sua bocca pequena e bem falhada. Apprecia muito o theatro, a

futuro noivo... ah! eu, que julgava ser amada tanto como o amo, e agora vel-o noivo. Elle noivo de outra f... O seu coraçãozinho, que eu julgava possuir, foi roubado por uma cruel que, sabendo que eu lhe votava e lhe voto sincera afecção, arrebatou-o sem compaixão... ah! se ella soubesse, (bem o sabe) que este coração, que aqui dentro palpita, se acha dilacerado. Não sejas má, sim, minha rival. Certa que has de dar o sim... envio-te sinceros beijos...

E tu, querida «Cigarra», agasalha em tuas lindas azinhas cor de ouro esta carta em que descrevo a minha triste e verdadeira historia. Confio em ti, que és a consoladora das moças. Mil beijinhos accieita da amiguinha — *Noiva da Ilusão.*»

mas; que será?... Chiquita, com saudades... Evangelina, amando com louvor. Nair, mostrava-se esperançosa... Odila, com seu rostinho que reflecte uma candidez celestial. Edgarda, muito alegre, despreocupada. Sára, poeticamente melancholica. Adelina, o emblema da sinceridade. Entre os rapazes notei Dr. Borges, sabe disfarçar perfeitamente... dr. Amancio Filho é verdadeiramente sympathico e elegante. Sylvio, ingrato. Messias; é o meu pequeno; Zéca Aranha, já deu o seu coração a alguém. Xandú, sempre com devoção á mesma Santa. Paulo Carvalho, não vá ficar orgulhoso, mas sou franca: é o mais bonitinho. Gabriel, engraçado, porém feio. Joãozinho, namorador de primeira ordem. Daniel, voluvel como os ventos. Dúdí, apaixonado pela vizinha. Nhônô, sympathico e distincto. Zanzão, muito retrahidamente ria-se de vez em quando. Nóto que o sr. redactor deve estar can-



*Vicente Alessio, proprietario da Casa Moderna, rua de Santa Ephigenia n. 114, communica ás exmas. familias que inaugurou uma secção de calçados, de accordo com os ultimos modelos, o que ha de mais fino e elegante em São Paulo, para soirées, theatros e bailes, tanto para senhoras como para homens e meninos.*

*Nesta secção as senhoras, são attendidas por uma senhorita.*

musica, as moças. E' frequentador assiduo dos nossos cinemas chics, das nossas rodas elegantes. E' visto quasi que diariamente no triangulo a admirar as suas graciosas patricias. Mas, qual o seu ideal, queres os seus sonhos, quem é a sua eleita? Quem o poderá saber? Affirma que nunca amou: será verdade? Que têm inumeras apaixonadas e que tem feito extremecor muitos corações, affirma-o a admiradora e leitora d'«A Cigarra» — *Ethel.*

**Confidencias**

«Abraça-te primeiramente uma das tuas constantes amiguinhas. Quero confiar-te, querida Cigarrinha, a triste historia do meu amor... Amei um jovem cujo olhar me encantou. Amo-o muito até hoje, mas elle, não sei... sei apenas que não me ama. Ama a sua vizinha (d'elle), e dizem que vac pedil-a... Não imaginas, querida, qual não foi o golpe que senti ao ouvir fallar que o P. L. é

**Notas de Descalvão**

«Seguindo o exemplo de minhas amiguinhas, envio-lhe hoje esta cartinha. Prestei muita attenção em tudo, para endereçar-lhe esta, portanto espero que ferei bom exito na minha estrêa nesta linda revista, que todos lêem e apreciam. Notei, durante as festas do dia 19: Adalgisa e Laly, inseparaveis, conversavam alegremente. Marianna, empolgando o coração de um jovem de Santa Rita. Linda, contando muito risonha os detalhes de sua viagem á S. Paulo. As Alencastre, muito alegres. Nicóla Aranha, bonitinha e apreciada. Sinhazinha, sempre com a sua fina distincção, alliada a uma seductora elegancia. Dalmacia, tímida e delicada. Côra, risonha ao lado de seu noivo. Leontina, fristonha... (porque será?). Ordalia e Yolaanda, meigas e sympathicas. Genny, gozando as delicias de um terno modrigal. Olga, com uma frieza e indifferentismo que lhe não são com-

gado de tanta injeção, não é verdade? Termino apresentando-lhe os melhores agradecimentos de coração pela publicação desta. Sou sempre a grata e affectuosa assignante — *Daisy.*»

**Itapetininga**

«Adoravel «Cigarrinha», rogo-vos transporteis em vossas transparentes azas o seguinte bilhetinho: Observando as jovens do 3.º anno da Escola Normal desta cidade, notei que Hilda é intelligentissima; Luiza, muito amavel para com todos; Marina, sympathica em extremo; Esmeralda, sempre triste, porém, encantadora; Irene, travessa; Herminia, engraçadinha; Zenita, bôasinha; Tenai, graciosa em todos os seus actos; Romilda, bonitinha; Helena, elegante; Analia, querida por todas as collegas; Maria Rita, assidua; Maria Dias, gentil, e Asteria, galante. Da assidua leitora — *Lilia.*»

As de  
"Surp  
harmonia  
Como é  
assim pe  
surgir da  
tava ador  
radiosa l  
Nella vej  
so! Ven  
de viver,  
templar.  
a naturez  
das frev  
bellament  
no fresco  
lhadas p  
passaros  
tiva e pa  
crever o  
sensação  
jardim. P  
perfumad  
linda ros  
rosas e  
branca r

A  
DA  
Ê A

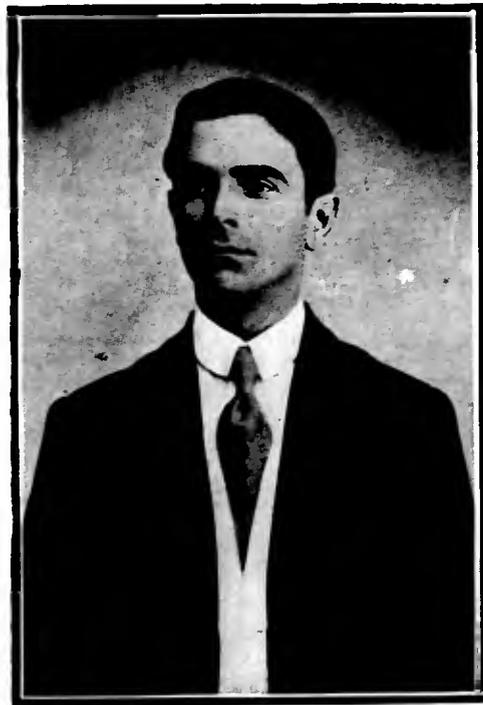
guma illu  
mysterio  
fitos nelle  
longe del  
nho ver  
dora, um  
thica e  
castanhos  
e vistoso  
ajoelhado  
cadas...  
tempo ne  
be estas  
votos ver  
ardente s  
feu anniv  
homenge  
roso nata

Da c  
fiel admir

«Publ  
Não pode  
«Cigarr  
na «Noiv  
extremame

# Factos e não palavras !

o ANTIGAL do dr. Machado  
CURA MESMO A "AVARIA,"



Sr. ALBERTO VIANNA, empregado no commercio da Bahia,  
curado com o uso de 3 frascos deste poderoso remedio.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

De Rio Claro

"Querida «Cigarra». Envio-te o seguinte dialogo de duas amiguinhas, que eu consegui ouvir. Eil-o:

— Que tens querida? Que nuvens de tristeza é essa que tolda a tua fronte, outr'ora fonte de constante alegria?

— Amiguinha, confio-te o meu sofrer... Elle... foi-me ingrato, muito ingrato. Com a inconsciente crueldade de uma creança que destróe um brinquedo, elle matou-me o coração e amargurou-me a vida para sempre. Eu, cega pelo meu ardente amor, confiava na minha felicidade que julgava ser eterna e que foi ephemera, como ephemeras são todas as cousas terrenas. Eu o amava com todo o ardor do primeiro amor, e só conhecia as doces aspirações de um amor sem macula. Elle, que fingiu ter-me algum affecto, amava outra. Depois de ter-se apoderado de minh'alma e de meu coração, esse ingrato destruiu para sempre a felicidade da minha vida.

— Esquece-o... Não comprchendes pois, que bastante espinhoso é o caminho de todos nós e que em vez de ser vestido de flôres é somente de espinhos? A passagem por esta vida, para todos nós, é de desillusões. O meu, o teu, o de fo-

lugar nas galerias... Ophelia, que havia ido á mais proxima chapelaria, a cata de iniciaes, nos apresentou um garboso N... Lydia Vergueiro, querendo sahir da festa, viu-se na contingencia de implorar piedade a um galante militar. A. R., sem mais preambulos tratou de limpar a «vidraça»; mas, si assim procedeu, foi somente pela força do habito. D., completamente desesperada por não caber dentro do salão, fez o possivel para se retirar, nada conseguindo. R., tendo um «xilique», sahiu nos braços de um continuo. Z. V., não viu J. C., que para esse fim tanto deligenciou. Maria de L. Biendo, mostrou-se indifferente... (fez muito bem, moça, é assim que se deve agir). H., com aquella barafunda, que ella jura ser penteado (mas não é), mantinha um ar de desafio. Emilia, virou confessor em uma das venezianas do gymnasio... que perigo!... Merço, fazia gracinhas do repertorio do Samuel, (seria para Z... ver? P. A. G. C., radiante com a conquista que fizera, fingiu que não me via. Marbal Fontes, eloquente, admirado e muito smart... Dotinho, com uns olhos muito accesos, fazia pirraças a L... Zico, magro, magro, muito magro, lembrava a crise com seu olhar de fome. Dory, espalhando em altos brados

sanguineos labios, sempre entreabertos n'um sorriso claro, que enfeitiga! De um genio extremamente alegre, muito intelligente, é a alegria de seus paes, de quem é unica filha. Irmã dedicada, é muito querida pelos manos e amiguinhas (principalmente da Ionra C. e da sympathica O.) a quem frata com incomparavel gentileza. Faz parte das professorandas campaneiras, deste anno. Possui tres paixões (que eu saiba!) a musica, as flôres e a poesia, sendo seus poetas predilectos: Guilherme de Almeida, Bilac e Vicente de Carvalho, de quem é parenta muito proxima, e outros. Em questão de amor, pouco ou nada sei, pois ella não revela a ninguem os segredos do seu coração (faz bem!) Tem uma originalidade: detesta bailes, apreciando muito os seraus literarios. Direi finalmente que Mlle é forte torcedora do Black, e entusiasta admiradora da «Cigarra». Esperando ser ao menos esta vez, acolhida, muitos agradecimentos envia-lhe a leitora e collaboradora — *Saudade Roxa.*"

De Pennapolis

«Cigarrinha» amiga. Deste recanto do nosso querido Brasil, onde tambem se lê muito «A Cigarra», é a primeira cartinha que te envio, acompanhada do perfil de um rapaz que muito admiro e que para cá tambem veiu ha pouco. E' elle de estatura regular, traça-se de preto,

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz  
FERIDÂN com excellent resultado 10\$000  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.**

do emfim, é penoso, difficil, e não devemos por isso desanimar. Põe a barreira do esquecimento no teu passado... Esquece-o!

— Esquecer?! Quando não sentimos mais a chamma abrazadora do amor a arder em nosso coração, esquecer é facil! Mas quando o amor domina o coração que ainda sangra pela ferida aberta, quando a imagem da pessôa amada povôa o nosso cerebro e acompanha constantemente o nosso pensamento, esquecer é impossivel!... Meu coração está morto, mas bem vivas ficarão as recordações do meu primeiro e ultimo amor.

Ahi terminou o dialogo. Pela publicação, penhoradissima agradece a leitora d'«A Cigarra» e amiguinha sincera — *Coração roxo e verde.*"

Festa na Escola Normal

«Cigarra», gentil amiguinha das moças, venho rogar-te a grande fineza de dar agasalho ás seguintes linhas. Vou contar-te, «Cigarrinha», o que se passou com alguns colleguinhas e algumas colleguinhas, na recepção realisada na Escola Normal, em honra ao distincto chefe da Nação. Flôra, que havia preparado o provavel recitativo, fez furor! (era de esperar). Rosa, não se esquecendo de armar com os papelotes, appareceu toda crespinha. Olga, deu mil voltas com seu passinho de tico-tico, para cavar um bom

a noticia do seu recente casamento com... a farda. Cabral, julgando-se, com muita razão, um segundo Narciso. Cazusa, com as meias furadas, teve a ousadia de descalçar os sapatos, para tirar uma pedrinha incommoda... (Eu quasi tive um faniquito). J. L. Veiga, estava encantador, admirado por todas, e incluida nesta onda estava a leitora d'«A Cigarra» — *Chocoracv.*"

Perfil de Mlle. M. I. A. (Campinas)

«Sou muito infeliz, querida «Cigarra»! Sim... muito infeliz, e por tua causa, porque nóto que não me estimas nem um pouquinho (não é verdade), pois esta é a terceira vez que te mando o perfil de minha graciosissima amiguinha M. I. A. e, ainda não tive a grande dita de vel-o publicado. Mas, nutro ainda uma esperança, e ahi está a prova: Mlle. M. I. A. é uma das minhas mais queridas collegas da Normal. Conta ella 18 vivazes e formosas alleluias... Chama-se... oh! não digo não! Reside á rua que está nas proximidades do Eternato, S. João, e lembra o nome de um grande escriptor cujas iniciaes são J. de A. E' ella de estatura mignon e graciosissima. Tez morena, de um moreno pallido, encantador. Seus luzentes e romanticos olhos, de um castanho chic, são ornados por espessas sobranceiras. Possui nariz pequeno, e seus alvos dentes escôndem-se sob uns

outras vezes de branco, usa chapéu molle, preto. Tez côr de rosa, bocca pequena e bem composta, com uns labios de coral, olhos pardos, ornados por lindas sobranceiras pretas, olhar risonho e expressivo, cabellos castanhos, quasi pretos. Usa um lindo penteado, muito modesto mas... é o que o torna mais sympathico. Passa todos os dias pela rua de minha casa, gosto muito delle, mas parece que elle não me liga... Da constante leitora de Pennapolis — *Ethel.*"

Carta de Mme. de Sevigé

«Cigarrinha da minh'alma. Junto com os muitos beijinhos, que te mando, vae uma listinha de moças e moços, que foram ao baile dado por Mme. Poças Leitão, Milles. A. Prado, dançando admiravelmente. Nenê Seabra, elegante no seu vestidinho "fraise". Mortari, queixando-se galantemente dos sapatinhos que a estavam machucando. Klabin, não perdeu uma contradança. Rapazes: J. Silva, bonitinho. O. Machado, partidão. Juvel, procurando um coração... de ouro. Cantinho, enganado. H. Leal, com muito "aplomb". E. Garcia, apaixonado. F. Garcia, carracudo. M. Abreu não teve coragem para me tirar.

Espero que a querida Cigarrinha seja gentil como sempre e publique esta listinha. Da amiguinha e admiradora — *Mme. de Sevigé.*"

# A Saude



# da Mulher



Cura

Incommodos

de

# Senhoras

---

**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
Daudt & Lagunilla & RIO DE JANEIRO